

## UM PORTUGUÊS NA O. N. U.

É NA serenidade que determinada atitude ou decisão de um chefe, de um dirigente, de um político, enfim do homem, podem ser julgadas no fiel da balança contemporânea que a consciência universal atira para a História.

Referimo-nos ao português que a 17 de Outubro de 1974 foi homenageado na universal sala da Assembleia das Nações Unidas. O presidente Francisco da Costa Gomes,

nesse dia de seu grande prestígio, teve, em cada Nação representada, um escriba a assinalar, para além do tempo, o futurismo das suas declarações:

«Sou o primeiro Chefe de Estado de Portugal que tem o privilégio de se dirigir à opinião pública mundial.

«...Nas histórias de todos os povos há relâmpagos de inspiração que lançam as suas forças no caminho mais nobre e mais eficaz e há golpes de cegueira política que alienam a vontade popular e lançam pátrias em caminhos obscuros e estereis...»

«...Os espíritos superiores

por Teodomiro Neto

são aqueles que pairam acima dos acontecimentos historicamente fugazes e conseguem a visão global e sintética que crie uma perspectiva crítica e justa da vida...

«...No plano interno, manteremos um processo democratizante onde, com um mínimo de sofrimento, vamos desintoxicar os espíritos de meio século de propaganda de extrema-direita; construiremos um ambiente de tolerância política multipartidária; iniciaremos a politização do nosso povo e dar-lhe-emos as condições para a livre escolha do regime pluralista em que deseja viver.

«...No plano das relações

(Conclui na 3.ª página)

## PREMENTES PROBLEMAS DE VILA REAL DE SANTO ANTONIO EXPOSTOS PELA COMISSÃO ADMINISTRATIVA DO MUNICIPIO

(Conclusão do n.º anterior)

PROSEGUINDO a sua exposição, na conferência de imprensa dada nos Paços do Concelho, o sr. João Ilídio Setúbal vice-presidente da Comissão Administrativa do Município de Vila Real de Santo António, teve considerações sobre a actividade do Gabinete do Planeamento e o que dele se espera para a resolução dos problemas da Província, nomeadamente no que respeita a saneamento básico, captação e distribuição de águas, lixos, habitação, etc.

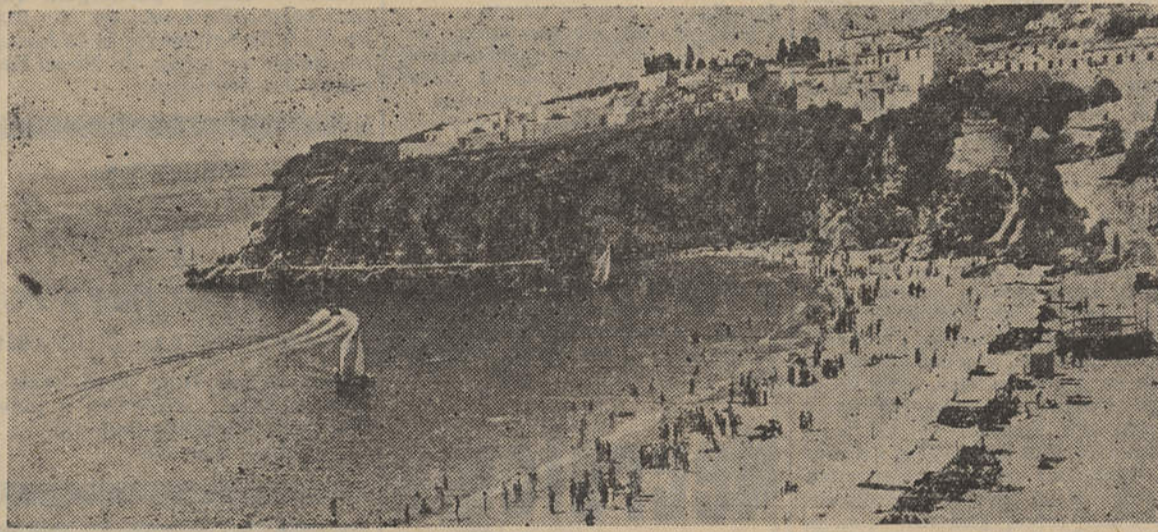
### OBRAS E REPARAÇÕES CONCLUÍDAS

Fez depois um resumo das obras feitas ou projectadas a curto pra-

zo pela edilidade e que passamos a enumerar.

Rua S. Gonçalo de Lagos; Rua Jacinto J. Andrade à Padre Jorge Leiria; arruamentos da Rua Padre Jorge Leiria à Rua do Brasil e frente à Escola D. José I; pátios interiores na Escola D. José I; Rua Barão do Rio Zêzere à Avenida da República; Rua Padre J. Leiria à Avenida da República; parque de estacionamento da Escola Secundária; parque de estacionamento na Rua D. Francisco Gomes; caminho municipal 1244 (Torre dos Frades); caminho municipal 1245 a 1244 ao Beco; caminho das Sesmarias ao Pomar; arruamentos dos jardins municipais e do parque de campismo; arruamento em Monte Gordo junto à Rua 10; arruamen-

(Conclui na 4.ª página)



## Visita do secretário de Estado da Coordenação Económica ao Gabinete de Planeamento

O GABINETE do Planeamento da Região do Algarve foi criado há cerca de um ano pelo decreto-lei 278/75, tendo ficado sob a dependência directa do primeiro-ministro. Depois da nomeação do I Governo Constitucional, a competência, no que se refere ao Gabinete, foi delegada no dr. Sousa Gomes, ministro do Plano e Coordenação Económica.

Deste modo e a fim de tomar contacto directo com o trabalho que ali tem vindo a ser desenvolvido, esteve no Gabinete do Planeamento o dr. Carlos Alberto Oliveira Cruz, secretário de Estado da Coordenação Económica, o qual, após visitar as instalações, teve uma reunião de trabalho com o respectivo director, arg. Rui Mendes Paula.

O dr. Oliveira Cruz tomou conhecimento das obras que o Gabinete já executou, nomeadamente no que diz respeito ao saneamento básico, viação rural e equipamento urbano e rural, com vista a uma melhoria das condições de vida da população principalmente no respeitante às infra-estruturas. Foram também dados a conhecer ao secretário de Estado, os programas de investimento para o ano corrente e as obras já em curso.

O problema da composição interna e do regime jurídico do pessoal do Gabinete do Planeamento foi, igualmente, abordado, uma vez que a não aprovação do diploma neste sentido tem constituído grave obstáculo ao desenvolvimento de uma acção mais ampla e concreta, conforme é desejo do Gabinete e de todos os que nele trabalham.

## A PROPÓSITO DE ESCOTEIROS

A CERCA do artigo «Irá renascer o Escotismo?», que há semanas foi publicado no *Jornal do Algarve*, do seu muito dedicado colaborador que assina por C. da R., oferece-se-nos dizer algo que, em boa verdade, merece ser dito. Porque, tendo sido escoteiro desde muito novo, sempre seguimos a di-

por António do Rio

visa escotista que diz: «Escoteiro, um dia, escoteiro toda a vida».

Fomos, na verdade, escoteiro desde a fundação do Grupo N.º 60, em Vila Real de Santo António. Exercemos, sempre com o maior espírito escotista, várias funções dentro da orgânica escotista vila-realense. Houve, da nossa parte, uma actividade muito intensa, até certo período—dos mais áureos do 60, que chegou a ter um activo dos mais importantes em grupos de Escoteiros de Portugal—só equiparado com o do Grupo N.º 6, de Olhão, de que era grande movimentador o velho escoteiro João Trigueiros, rodeado de uma equipa de dirigentes activistas de muito valor.

Mas o que nos traz, aqui, com estas linhas, é o interesse de explicar a razão fundamental pela qual os escoteiros se regiam. As suas leis, essencialmente fraternais, os seus fins, fundamentalmente humanitários, souberam atrair mul-

(Conclui na 3.ª página)

O Algarve continua cheio de naturais atractivos que nele fazem desejar a vivência de umas férias repousantes. Mas a falta, em cada ano mais notada, das indispensáveis infra-estruturas, de uma planificação que consiga, de facto, vencer as mais sentidas carências, faz com que as férias de muitos resultem em pesadelo e o encanto da Província fique sendo desencanto, a afastar-lhes, em absoluto, a vontade de voltar.

### FACTOS E IMAGENS

## AS FALTAS E OS EXCESSOS DO VERÃO ALGARVIO

AQUELA prestável repartição, ou departamento, que fez saber, por altura de Julho, estar assegurado o abastecimento, ao Algarve, dos artigos essenciais, nos meses ditos «de ponta», esqueceu-se de um deles, talvez o principal, cuja falta arreliou sobremaneira não só os visitantes como os residentes.

O artigo em causa é a água e se nos próximos anos, se quiser pensar em fazer, no Algarve, alguma coisa que se pareça com turismo, a água terá de ser devidamente considerada, ou então, a cada terra algarvia mais afectada, aconselha-se a afixação, nos locais públicos, de grandes dísticos, do género da propaganda eleitoral de alguns par-

tidos, em que se leia: «As autoridades desta terra não se responsabilizam pela falta de água, para beber ou para lavar, que a qualquer hora do dia ou da noite venha a notar-se».

Realmente, a falta de água para lavar foi, em muitos casos, um autêntico flagelo, a abreviar férias e a tirar o gosto por elas. Quanto à água para beber, já que muita da água da torneira não mata a sede (e alguma até é intragável), tiveram os sequiosos, nos meses de Julho e Agosto (e parte de Setembro, com certeza), de recorrer às «garrafinhas», pois os fornecedores talvez para melhor explorarem o

(Conclui na 4.ª página)

## CARTA ABERTA A QUEM DE DIREITO

## HÁ QUE «PROTEGER» OS BURACOS DAS RUAS DE FARO

Sr. presidente, srs. deputados! permitam-me V. Exas., antes de mais, que eu daqui expresse a minha mais calorosa e mais respeitosa admiração pelos vossos robustos talentos. Em cinco dias, pela madrugada fora, todos tivemos

pelo dr. Afonso de Castro Mendes

a dita de ver e ouvir os mais espantosos génios deste país de génios, afirmando, ora com graça e ironia, ora com monocórdica chateza, que o programa do governo estava profundamente errado, na política interna como na externa, no campo da finança como no da economia, na educação como nos transportes. Ouvimos dizer que o plano era omissão em coisas de que ao próprio primeiro-ministro tinhamos ouvido falar. Ouvimos criticar afirmações que não tinham sido feitas e frases que não tinham sido escritas. E, finalmente, ouvimos dizer ao próprio primeiro-ministro que TODOS se tinham esquecido do Vaticano. E quando a minha ingenuidade esperava três moções de rejeição — já que moções de rejeição foram reservadas só para deputados bem acompanhados — qual não foi o meu espanto quando três líderes de três partidos subiram à tribuna e declararam que aprovavam o programa (que um deles — justamente o de posição política que se diz mais afastada — até chegou a proclamar plagiado...)

## Palestra-colóquio sobre a fundação de Vila Real de Santo António

O PUBLICISTA algarvio Manuel Cabanas realiza hoje, às 22 horas, no salão dos Bombeiros Voluntários de Vila Real de Santo António a anunciada palestra-colóquio sobre a fundação daquela vila, a qual será ilustrada com a apresentação de interessantes e valiosos documentos relacionados com a mesma fundação. A entrada é livre.

## ANIMAÇÃO DO ALGARVE NO MÊS EM CURSO

INICIATIVA conjunta de várias entidades, entre elas a Direcção-Geral do Turismo, Direcção-Geral da Acção Cultural, Comissão Regional de Turismo e Raçal Clube, foi criado junto desta colectividade o Secretariado para a Animação do Algarve (SPAAL), cuja principal finalidade é o estabelecimento e divulgação do calen-

dário de animação turística, cultural e social do Algarve.

Os principais acontecimentos previstos para o Algarve no âmbito do Calendário, são os seguintes:

Nos castelos de Silves e Tavira, espectáculos musicais e de teatro e lançamento nacional dos Jogos Florais Populares do Algarve de 1976, nos dias 3, 4 e 5. Exposição de pintura de Bernardo Marques, a inaugurar amanhã na sua terra natal, Silves, seguindo mais tarde para Faro. Exposição de gravuras do património nacional, em Porti-

(Conclui na 4.ª página)

Sr. presidente, srs. deputados. Agora, que os problemas menores da nossa vida político-económico-social e militar se encontram resolvidos. E que o Mundo já sabe por que razão andava Miterrand tão desanimado e tão abatido (a ponto de colocar o braço faticado em ombro forte e afirmar estas palavras extraordinárias, que ficaram retinindo na história, a par de «quo vades, domine?» (como? Lava mais, bravo?) estas palavras sublimes de coragem e de determinação: «c'est grave, camarada Vasco, c'est excessivement grave, agora, srs. deputados e sr. presidente, poderemos, finalmente voltar a nossa atenção para os mais graves e ingentes problemas

(Conclui na 3.ª página)

## RISCO LIVRE

## PORTUGUESES DE AMÉRICA ÀS COSTAS? MAS QUE É ISTO?

ULTIMAMENTE tenho ficado em pulgas, mais do que julgara imaginável, mesmo levando em consideração a queitura estival e um certo cheirinho avinagrado a política, para chatear as picturárias da gente.

E porquê?

Por pouco, acreditem! Mas por questão de indumentária. Coisa de somenos, não é? De valor reduzido, face à exposição de trajes que somos obrigados, dia e noite, a digerir...

Afinal, uma mera invasão. E pacífica...

De que tipo?

Oh, sim!, eminentemente política, pois que outra...

O que é mais. Desastroso. Fruto de inconstitucionais ingerências: ideológicas, comerciais, afectivas...

Então que é isto de os portugueses agora, se «bandeirem» de América às costas? Que aconteceu (a uma certa e) à nossa juventude?

Serão apenas camisolas, a troco de ingenuidade?

## João de Deus e a «Cartilha Maternal»

NA Biblioteca Municipal de Portimão está patente ao público, de 1 a 15 deste mês, uma exposição bibliográfica e iconográfica comemorativa do centésimo aniversário da «Cartilha Maternal». O horário é o que vigora na Biblioteca.

O facto foge ao comum. Obriga a pensar. Porquê, como e para quê?... tanta rapaziada propagandeando um país distante, politicamente avesso a grandes transformações sociais de raiz popular! Que e quem faz correr a juventude portuguesa com insignias americanas, — quando Portugal, a nossa bandeira, bem como outros símbolos que são a expressão vigorosa dos usos e costumes da

(Conclui na 4.ª página)

**À saúde**  
é a maior riqueza

### EXCESSO DE CLARIDADE

Os olhos das crianças, por não terem atingido o desenvolvimento completo, são particularmente sensíveis à claridade. Falta de protecção contra o excesso de luz, nessa idade, pode causar aos olhos defeitos que só mais tarde serão notados.

Proteja os olhos de seu filho contra o excesso de luz, especialmente luz solar.

# CRÓNICA DE FARO

por João Leal

## PARA QUANDO A INVENTARIAÇÃO DOS MEIOS COMPLEMENTARES DE ALOJAMENTO?

ALGARVE a «rebeitar pelas costuras» ou melhor rebeitando já com uma população flutuante a duplicar, a triplicar (?)... sabe-se lá... os 300 mil cidadãos que aqui vivem e sofrem durante o ano. Algarve — meta turística, efectivamente uma região cujas condições naturais se não discutem tão sugestivamente sedutoras são, mas onde as tais infra-estruturas que ano após ano se apontam como mais necessárias e que efectivamente o são, impõem medidas para a grande abertura do «dossier turismo» a efectivar por técnicos entendidos e não por oportunismos...

Algarve também e sobretudo onde arranjar um quarto para dormir se torna nestes meses quentes uma autêntica aventura e o ficar, não raro, à mercê dos especuladores estivaes fazendo as suas cotações (sem pagarem impostos nem qualquer encargo oficial ou officioso) 300 ou 400% mais elevadas que em idêntica categoria nos estabelecimentos hoteleiros classificados. E isto sem que o órgão regional de turismo possa tomar uma atitude activa pois que, por via da legislação vigente, nem tão pouco lhe é permitido atuar os preparadores do «imposto de turismo», responsabilidade que é dos Municípios.

Qual será o caminho a seguir como meio para uma inventariação das possibilidades de alojamento, para além dos estabelecimentos hoteleiros ou complexos turísticos (estimados em cerca de 51 000 camas)? Quanto a nós, impõe-se a realização de um inventário de toda a capacidade da região, não apenas o litoral, além da cobertura de todo o Algarve, desde a faixa serrana, definida pela linha Odeceixe-Alcoutim, à fronteira oceânica de São Vicente à Ponta da Areia, no término do Guadiana. Trabalho exaustivo, por certo, mas de uma enorme utilidade e necessidade, que se impõe iniciar já (com um já não demagógico mas real) e aproveitando a quebra que o Outono trará.

Conseguir-se-ia assim uma catalogação dos alojamentos em apartamentos, vivendas, casas particulares ou quartos em unidades licenciadas e mais interesse para o turismo na tripla função de informação, de verificação de condições higiénicas, de conforto e ainda de preços.

Importa o aparecimento de legislação sobre os meios complementares, já que muitas fugas que ora se verificam a par de casos de especulação a tocar a vigarice (casas anunciadas e alugadas como dispondo, por exemplo de piscina, a qual de há meses não funciona) e ainda (sem o mais pequeno contributo para o erário público, já que estão referenciadas como casas de férias ou de habitação própria).

Um campo importante, este, a pedir uma acção positiva e esclarecedora no sentido de se lançarem também, neste sector, infra-estruturas para um turismo novo.

## Camarão

Cozido em caixas de 1 Kg e de 500 g. Rua Cândido dos Reis, 12 Vila Real de Santo António.

## Prédios Rusticos, Urbanos e Salinas

### VENDEM-SE

Vendem-se os seguintes prédios rústicos e urbanos, pela melhor oferta, reservando-se o direito da sua entrega, caso a mesma não interesse:

- Uma Casa, na Calçada D. Ana, n.º 50 e 52, em Tavira.
- Uma Casa, na Calçada D. Ana, n.º 58, em Tavira.
- Uma Casa na Rua das Salinas, n.º 17 em Tavira.
- Um Armazém com cerca de 62m<sup>2</sup> no sítio do Registo, em Tavira (devoluto).
- Várias Courelas, nos sítios do Azinhal e Amendoeira, em Estoi.

SALINAS

Vendem-se ou arrenda-se a exploração por períodos de 4 anos.

Os interessados deverão apresentar propostas em carta fechada, em duplicado, uma dirigida a Moimho de Herdeiros da V.ª Semião, em Tavira, e outra para Maria L. H. das Neves, Rua Dr. Parreira, n.º 40 — Tavira.

# ECOS

## Partidas e chegadas

Está a férias em Vila Real de Santo António a sr.ª D. Maria Delgado Caraca Martins, nossa assinante em Lisboa.

Com sua esposa está a férias em Vila Real de Santo António o sr. Pedro Correia Dourado, nosso assinante em França.

Passou férias em Vila Real de Santo António tendo regressado a sua casa em França a nossa assinante sr.ª D. Maria Rita Neves.

Com sua esposa e filhos esteve a férias em Lagos o sr. Delmiro Barros dos Santos, nosso assinante em França.

Com sua esposa sr.ª D. Maria do Carmo Martins Sequeira, está a férias em Cumeada — Messines, o sr. A. Sequeira, nosso assinante na Holanda.

De passagem por Vila Real de Santo António esteve na nossa Redacção o sr. Onil Rodrigues Viegas, nosso assinante em França.

Com sua esposa e filhos gozou férias em Algarve o nosso assinante sr. Fernando Aquilino dos Santos.

Está a férias em Lagos o sr. Rui Carlos de Oliveira, nosso assinante em Lisboa.

De visita a seus familiares radicados em Vancouver (Canadá) e acompanhado pela esposa e filhos, encontra-se naquela cidade o sr. Henrique Luis de Brito Figueira.

Com sua esposa e filha está a férias em Vila Real de Santo António o sr. Francisco Madeira Martins, nosso assinante em Sintra.

De passagem por Vila Real de Santo António esteve na nossa Redacção o sr. José Corvo Botelho, nosso assinante na Alemanha.

Com sua esposa e filhos, está a férias na Mantia Rota o sr. major de Engenharia João José Roberto Domingues, nosso assinante em Évora.

## Gené nova

Na Clínica Cabral Sacadura, em Lisboa, teve o seu bom sucesso dando à luz um menino, ao qual foi dado o nome de Manuel Alberto Leitão da Silva Sales, a sr.ª D. Maria Catarina Pereira Leitão da Silva Sales, casada com o sr. João Alberto da Silva Sales. O recém-nascido é não materno da sr.ª D. Domitiana Pereira Leitão e de Casimiro dos Santos Leitão, já falecido e paterno, da sr.ª D. Laura da Silva Sales e de Manuel Sales, já falecido.

# Farmácias

## DE SERVIÇO

Em ALBUFEIRA, hoje, a Farmácia Piedade, e até quinta-feira, a Farmácia Alves de Sousa.

Em FARO, hoje, a Farmácia Crespo Santos; amanhã, Paula; domingo, Almeida; segunda-feira, Montepio; terça, Higiene; quarta, Graça Mira e quinta-feira, Pereira Gago.

Em LAGOS, hoje, a Farmácia Silva; amanhã, Neves; domingo, Ribeiro Lopes; segunda-feira, Labrigense; terça, Silva; quarta, Neves e quinta-feira, Ribeiro Lopes.

Em LOULE, hoje, a Farmácia Avenida; amanhã, Madeira; domingo, Conflança; segunda-feira, Pinheiro; terça, Pinto; quarta, Avenida e quinta-feira, Madeira.

Em OLHAO, hoje, a Farmácia Ferro; amanhã, Rocha; domingo, Pacheco; segunda-feira, Progresso; terça, Olhanense; quarta, Ferro e quinta-feira, Rocha.

Em PORTIMAO, hoje, a Farmácia Moderna; amanhã, Carvalho; domingo, Rosa Nunes; segunda-feira, Dias; terça, Central; quarta, Oliveira Furtado e quinta-feira, Moderna.

Em TAVIRA, hoje, a Farmácia Aboim; amanhã, Central; domingo, Franco; segunda-feira, Sousa; terça, Montepio; quarta, Aboim e quinta-feira, Central.

Em VILA REAL DE SANTO ANTONIO, hoje, a Farmácia Carrilho e até quinta-feira, a Farmácia Silva.

# Televisão

Algumas rubricas que poderá ver no 1.º Programa da R. T. P.:

Hoje, às 19 horas, Volta ao mundo em 80 dias; 20, Desporto em debate; 21,05, Terra a terra — minha gente (concurso).

Amanhã, às 15,35 horas, «Jovens rebeldes», série filmada; 16,30, Fungagá da bicharada; 17, «Casa georgiana», série filmada; 18, Concer-

# Perus

Vendem-se, vivos ou mortos. Tratar pelo telef. 55428 de Pêra.

# AGENDA

to, «O judeu», pela Orquestra Sinfónica do Porto; 19,45, «Gente do amanhã», série filmada; 21,05, Jogos sem fronteiras; 22,15, Em debate.

Domingo, às 12,40 horas, Marliar «Uma perdz na gaiola»; 14, Eurovisão — Campeonato do mundo de ciclismo; 17,40, Hoje há palhaços; 18,30, «Heidi», desenhos animados; 19,30, TV rural; 20, «Os goodies»; 21,45, Clayhanger — vida perdidas», série filmada.

# Cinemas

Em ALBUFEIRA, no Cine-Pax, hoje, «A noitada»; amanhã, «A minha mulher é um violoncelo»; domingo, em matinée, «Um raio de luz» e em soirée, «O paraíso das damas»; terça-feira, «A doce vida do delicadinho»; quarta-feira, «Fim de semana de gritos»; quinta-feira, «Naddy, a outra mulher».

Em ALMANSIL, no Cinema Miranda, amanhã, «Um filme doce»; domingo, «As noites loucas do hotel lua de mel»; terça-feira, «O homem orquestra»; quinta-feira, «A jovem assassina».

Em ARMAÇÃO DE PERA, na Esplanada Paraíso, hoje, «Melody»; amanhã, «A volta cá te espero»; domingo, «Pappilon»; terça-feira, «2 samurais para 100 gnelhas»; quarta-feira, «O professor nudista»; quinta-feira, «Arizona Colt».

Em ALVOR, no Cinema Três Irmãos, hoje, amanhã e domingo, «Prazeres colectivos»; terça, quarta e quinta-feira, «Quarenta, idade perigosa».

Em LAGOS, no Teatro Cinema Império, amanhã, «A casa dos diamantes»; domingo, «Semente de Tamarindo»; terça-feira, «Sou curioso»; quarta-feira, «O regresso de Aleluia»; quinta-feira, «Ternos amigos».

Em LOULE, no Cine-Teatro Louletano, amanhã e domingo, «Os dois missionários»; terça-feira, «Yorga, o rival de drácula»; quinta-feira, «Dever conjugal».

Em PADERNE, no Cine-Paderense, amanhã, «O bandido bem amado»; domingo, «Contos imorais»; quinta-feira, «O amor faz-me fome».

Em PORTIMAO, no Cine-Teatro, hoje, «Cristina e o cordeal»; amanhã, «Soldado azul»; domingo e segunda-feira, «Delicias turcas»; terça-feira, «Adeus, irmão cruel»; quarta-feira, «Longe da multidão»; quinta-feira, «Música no coração».

Em S. BARTOLOMEU DE MESINES, no Cine-Teatro João de Deus, amanhã, «O selo dourado»; domingo, «Amor entre menores»; terça-feira, «Massacre»; quinta-feira, «Sangue chama sangue».

Em SILVES, no Cine-Teatro Silvense, hoje, «As noites loucas do hotel lua de mel»; amanhã, «E no fim chamaram-lhe Jerusalém, o implacável»; domingo, «A professora»; terça-feira, «A bela casta Susana»; quinta-feira, «Prá guerra, não, meu general».

Em VILA REAL DE SANTO ANTONIO, no Cine-Foz, hoje, «O cow-boy virgem»; amanhã, «A bela adormecida»; domingo, «Garotas & C.»; terça-feira, «Pecados em família»; quarta-feira, «A estalagem do prazer»; quinta-feira, «Quo vadis».

# Necrologia

Eng. geógrafo dr. José António Madeira

Faleceu no Hospital Militar da Estrela, em Lisboa, o cientista algarvio dr. José António Madeira, capitão de Artilharia e licenciado



também em Astronomia e Matemática, que contava 78 anos e era natural de Loulé. Após concluir o curso complementar de Ciências no Liceu de Faro, frequentou a Universidade de Coimbra, onde se licenciou em Ciências Matemáticas e o curso de Artilharia da Campanha da Escola de Guerra, sendo o primeiro diplomado no curso de engenheiro geógrafo após o restabelecimento deste curso (1921). Ao atingir a patente de capitão de Artilharia, optou pela carreira de astrónomo, havendo exercido funções nos Observatórios de Coimbra e da Ajuda, e na qualidade de perito participou em congressos internacionais, representando o nosso País, designadamente em Londres (1927), Greenwich e Paris (1932/33 e 1937), Uccle (1937), etc. Além de outras fun-

ções e cargos foi presidente da direcção e da assembleia geral do Sindicato dos Engenheiros Geógrafos, dirigente da Casa do Algarve em Lisboa, membro da direcção da Ordem dos Engenheiros, etc. Possuía, entre outras condecorações, a Ordem Militar de Cristo (grau de oficial), Ordem Militar de Avis (grau de oficial), Instrução Pública (cavaleiro) e a medalha de prata de bons serviços do Exército, sendo sócio efectivo da Societé Belge d'Astronomie, de Meteorologie et de Physique du Globe e da Sociedade de Geografia de Lisboa e sócio benemérito da Casa do Algarve.

O dr. José António Madeira era autor de mais de três dezenas de livros, na maioria de interesse científico ou de valorização da sua Província, de que foi acérrimo defensor, pugnano com bases científicas pelas efectivas possibilidades do Algarve como estância turística em todo o ano. Neste aspecto recordamos os livros «Algarve, Costa Mundial do Sol» e «O Algarve — Estância Providencial de Repouso, Desportos Náuticos e Turismo», e os interessantes artigos publicados no *Jornal do Algarve*.

O saudoso extinto, que em vida legara os seus livros à Biblioteca Municipal de Loulé, deixa viúva a sr.ª D. Carmen Fonseca Madeira e era tio de Maria José Faustino Madeira, Manuel Faustino Madeira, Joaquim Faustino Madeira, Ismael Faustino Madeira, Laurentino Faustino Madeira, Vivaldo Faustino Madeira, Esmeralda Faustino Madeira, Manuel Marcelino Relvas, Maria Bárbara Madeira Barriga, Francisco Barros Barriga e

## S. ESTEVÃO — SILVES AGRADECIMENTO



JOAQUIM SEQUEIRA DA SILVA (RAINHO)

Sua esposa, filhos e netos agradecem a todas as pessoas que acompanharam o ente querido à última morada e participam que será celebrada missa do 30.º dia, no dia 7 de Setembro, às 18 horas, em Silves na igreja de Nossa Senhora dos Mártires.

ALBUFEIRA



## AGRADECIMENTO

ÁLVARO FREITAS CALVÁRIO

Sua mulher, filho, nora, netas e mais família, agradecem a todos que se dignaram acompanhá-lo, à sua última morada.

José Barros Madeira. O funeral efectuou-se para jazigo de família no cemitério de Coimbra e da morte só foi dado conhecimento após o 7.º dia do passamento, por expressa determinação do finado.

## D. Alice Alfaro Mortágua

Em Paris onde residia, faleceu a sr.ª D. Alice Alfaro Mortágua, de 71 anos, natural de Vila Real de Santo António, viúva de Francisco Mortágua.

Era mãe da sr.ª D. Maria Teresa Feliciano, casada com o sr. José Rosa e avó da sr.ª D. Maria Alice e dos srs. José Feliciano Rosa, João Manuel Feliciano Rosa, Nelson Feliciano Rosa, Romel Feliciano Rosa e Alício Feliciano Rosa. Deixa 5 bisnetos. O funeral realizou-se para Vila Real de Santo António.

As famílias enlutadas apresentam *Jornal do Algarve*, sentidos pêsames.

# Lotas

De 20 a 31 de Agosto

## VILA REAL DE STO. ANTONIO

TRAINERAS:	
Princesa do Sul	121 800\$00
Cajú	121 550\$00
Pérola do Guadiana	79 100\$00
Atalanta	66 050\$00
Lestia	60 400\$00
Flor do Sul	60 300\$00
Rainha do Sul	46 800\$00
Alecrim	60 400\$00
Conceçanita	31 400\$00
Liberta	31 300\$00
Agadão	29 500\$00
Sul	27 600\$00
Arda	2 300\$00
Total	712 500\$00

De 19 a 28 de Agosto

## OLHAO

TRAINERAS:	
Amazona	92 550\$00
Nova Clarinha	85 320\$00
Pérola Algarvia	74 700\$00
Diamante	30 180\$00
Nova Sr.ª Piedade	29 590\$00
Arda	28 030\$00
Leste	23 295\$00
Cajú	12 000\$00
Audaz	9 840\$00
Norte	8 780\$00
Restauração	7 800\$00
Princesa do Sul	750\$00
Total	402 835\$00

## Candidata para lugar de secretariado e relações públicas

Com habilitações próprias e apresentação de curriculum vitae, deve contactar para o Serviço de Pessoal — Hotel Eva — Avenida da República — Faro, a fim de se propor a concurso.

# Gansos

Vendem-se. Tratar pelo telefone 55428 de Pêra.

## Álvaro João Guerreiro

Participa o falecimento de seus pais Dante Barbosa Guerreiro e Maria Romualda Guerreiro.

# CONSERVAS DE PEIXE



SAIAS, IRMAOS & CIA., LDA. Casa fundada em 1926 OLHAO PORTUGAL

## Felisberto E. Correia

— TÉCNICO DE CONTAS —

(Inscrito na D. G. C. I.)

Assistência e Responsabilidade Técnica de Contabilidades do Grupo A

Montagem e Supervisão de Escritas de todos os Ramos de Actividade

Pareceres Contabilísticos — Orientação Fiscal

Gabinete — Largo D. João II, 36-1.º — Telef. 23643

Residência — Rua Alexandre Herculano, 142

Telef. 23430

PORTIMÃO

## Um português na O. N. U.

(Conclusão da 1.ª página)

internacionais, procuraremos intensificar as relações económicas e políticas com todos os países amigos tradicionais e com todos os povos do Mundo.

«Não mais resta o direito à sociedade internacional para anatematizar Portugal com o ferrete da suspeição ou da consideração condicionada...

«...No seu instinto de intercontinental humanismo, o Povo português considera-se irmão de todos os povos oprimidos e declara a disposição de contribuir para todas as iniciativas que visem debelar a fome no mundo, melhor distribuir as riquezas e salvaguardar os princípios da Declaração Universal dos Direitos do Homem.

«Devolver ao Povo português a dignidade perdida, implantando condições de vida mais justas, com instituições democráticas pluralistas legitimadas na vontade do povo livremente expressa.

«Iniciar o processo irreversível e definitivo da descolonização, sob administração portuguesa. Não mais admitiremos trocar a liberdade de consciência colectiva por sonhos grandiosos de imperialismo estéril.»

Que palavras não teriam sido pronunciadas se outro general subisse ao «barreau» da sala da Assembleia das Nações Unidas!

Assim, Francisco da Costa Gomes deixou-se de tibiezas e mostrou claramente o espírito dos Estatutos da Revolução de Abril. David desafiou Golias... Não mais teve sossego na sua terra entre comparsas que, utilizando os mesmos tons programáticos, tinham em mente outra prática.

Ferreira de Castro, quando da sua candidatura à presidência da República, nos tempos ferozes da ditadura salazarista, diria, numa conferência de Imprensa, que o futuro presidente deveria estar sempre na oposição.

Francisco da Costa Gomes pareceu-nos haver tomado o conceito do grande escritor português.

Depois de Abril de 1975, o então Presidente da República guinou abertamente pelo caminho da maioria do Povo português: rumo ao socialismo. Não mais afastou o leme dessa rota: pretendeu o socialismo argamassado numa inclusão das camadas. Olhou de bom grado o conteúdo progressista, conteúdo e essência real do processo.

No dia a dia destes passados dois anos da Revolução, Francisco da Costa Gomes, com a força da sua persistência, forjou sobre o rectângulo lusitano os alicerces de uma casa democrática. Em que circunstâncias? De oposição, diremos. De bom-senso e serenidade acrescentaremos. Injuriado por uma força direitista — a mascarada democrática — e que só a ela deve a construção da sua política de injúrias e de tolerância. Apupado por políticos credenciados pela A. N. P., não compreendido por outros, Francis-

co da Costa Gomes mereceu, no entanto, o respeito da maioria dos democratas portugueses.

Francisco da Costa Gomes chefiou Portugal no período mais efervescente e agitado da nossa história contemporânea. Marchou sobre pedras ainda escaldantes da era fascista e nessa marcha jurou servir os princípios da Revolução de Abril, abdicando de servir os interesses de grupos e comparsas.

Pela primeira vez na nossa história, a palavra LIBERDADE, tão portuguesa, tão amada, serviu na sua plenitude de outros povos e teve ressonância universal.

O Algarve é um marco na história deste general, com a libertação dos povos de aqui também partiram: os seus colonizadores. Por isso, este breve apontamento de homenagem simples ao homem que, tenaz e intransigente, alicerçou a sociedade democrática rumo ao socialismo para novos governantes e governados;

## A propósito de escoteiros

(Conclusão da 1.ª página)

tas centenas de jovens vila-realenses — mesmo milhares de jovens, ao longo dos muitos anos de existência do 60 — e, com a emulação verificada entre os Grupos 6 e 60, de Olhão e de Vila Real, respectivamente, essa «rivalidade» era salutar e incitava os menos carolas dos Grupos de Tavira e de Faro a não deixarem vencer-se pelo desânimo e manterem, como chegaram a manter, por vários anos, em actividade, esses grupos das suas cidades.

É necessário salientar que, nesse tempo, o salazarismo não via com bons olhos a continuação e a actividade dos grupos de escoteiros, pois que, para as actividades culturais, físicas e recreativas da sua juventude, havia a M. P. (Mocidade Portuguesa), uma organização para-fascista-militar da juventude, que nos movia, como aliás por todo o País, onde havia grupos de escoteiros, uma guerra sem quartel.

Mas os nossos jovens eram atraídos para os grupos de escoteiros, não só pela maneira afável, competente, fraterna, dos seus dirigentes, como, também, porque se sentiam como no meio de uma grande família, que na realidade éramos, com sério espírito de respon-

tabilidade e de camaradagem, tanto nas palavras, como nos actos.

E essa era uma grande arma que nós, antifascistas, utilizávamos, de forma a podermos desviar da organização para-fascista que era a M. P., os jovens das nossas vilas e cidades.

Houve, também, com o beneplácito da Igreja, várias tentativas para enfraquecer o Grupo 60 dos Escoteiros de Portugal, na vila fronteiriça, com a criação de um grupo do Corpo Nacional de Escutas, ou seja escoteiros católicos, aos quais davam até a farda e cuja sede era numa das dependências da igreja. Mas, mesmo tendo de pagar as suas fardas e o restante material individual de que careciam, para poderem ser escoteiros, os jovens preferiam ser dos nossos, já que a palavra «fraternidade» era por nós aplicada em todos os momentos, entre todos, mais velhos e mais novos dos membros da grande família escotista.

Um dia, em que alguém se dispunha a fazer a História do Escotismo em Portugal, muito terá de contar, de positivo, com o que os dois grupos algarvios, o 6, de Olhão, e o 60, de Vila Real de Santo António, realizaram, em matéria de educação e de entre-ajuda fraterna e humanística da juventude algarvia, num período tão terrível como foi o da «tenebrosa noite fascista» de cerca de meio século, que Portugal e o povo português sofreram. E, a não ser ver, isso seria (isso poderá ser) um valioso contributo para a A. E. P. e para os que a ela, um dia, se ligaram.

António do Rio

10-8-76

### Sérgio Farrajota Ramos

Médico dermatovenerologista  
Professor agregado de Medicina Interna

DOENÇAS DA PELE  
E VENEREAS

Consultório e Residência:

Rua Transversal à Av.ª 25 de Abril — Lotes 9 e 10 r/c B.

Telefone 2 33 98 — Portimão

Consultas a partir das 17 h.

o homem que, na Assembleia das Nações Unidas, explicou ao mundo o heroísmo dos capitães de Abril, o repúdio ao fascismo e exortou outros povos a respeitarem a independência dos portugueses.

Faro, 22-7-76

Teodomiro Neto

## Apartamento

Vende-se com 4 ass., e garagem. Centro de Portimão. Trata: telef. 23417 — Portimão.

## Vende-se

Salão de cabeleireira com todo o recheio, em Vila Nova de Cacela. Tratar pelo telef. 95256 no mesmo local.

## Carta aberta a quem de direito

(Conclusão da 1.ª página)

que vêm atingindo (até ao momento com surpreendente impunidade) a nossa democracia. E desde já me permito chamar a vossa esclarecida atenção para o mais grave e para o mais ingente: os buracos das ruas de Faro.

É inacreditável, sr. presidente e srs. deputados, é inconcebível que buracos muitas vezes centenários, cobertos de lenda e cheios de glória e de tradição — se encontrem assim desprotegidos e assim ao abandono, à mercê de qualquer pneu de qualquer veículo de qualquer marca, cor, estado, sexo ou religião...

Eu fui, sr. presidente e srs. deputados, eu fui testemunha ocular e auricular do facto nefando que passo a expor sucintamente para não cansar a paciência de V. Exas: subia a rua Filipe Alstão, conduzindo a minha viatura. A minha frente marchava um automóvel ligeiro de passageiros de matrícula francesa, à velocidade a que costumam marchar os automóveis ligeiros de passageiros de matrícula francesa (um tanto abaixo de cem mas muito acima de 90). Ao chegar ao primeiro buraco da dita rua (que os historiadores afirmam ter sido feito pelas rodas das carroças do imperador Trajano ao colocarem os canos de esgoto de Milreu) o condutor não adoptou a respeitosa atitude que todos nós, bons patriotas, costumamos adoptar, travando e passando, com o máximo respeito, por cima dessa venerável relíquia histórica. E o buraco, srs. deputados e sr. presidente, o buraco elevou-se no ar — como, aliás, faria, democrática e pluralisticamente, a qualquer outro veículo, fosse qual fosse o seu estado, marca, cor, sexo ou religião...

Pois sabe V. Exas., sr. presidente e sabem V. Exas., srs. deputados qual foi a reacção desse condutor? Em vez de agradecer a generosa atitude da Câmara (que, democrática e pluralisticamente permite a qualquer veículo que passe por cima do buraco, sem distinguir marca, estado, cor, sexo ou religião) ainda por cima preferiu grande e

copioso caudal de palavras em bom português contra o venerável buraco e contra a digna Câmara.

Mas há mais, sr. presidente e srs. deputados, há mais e bem mais grave. Um grupo de amigos contou-me que há dias, observou fenómeno idêntico mas passado com um carro de matrícula americana. E sabeis vós, sr. presidente e srs. deputados, sabeis vós o que o discolor se propunha fazer logo ali? Pois apanhar duas ou três mão-cheias de terra de um montículo que enfeitava o local e despejá-la em cima da venerável relíquia histórica, lembrança viva e sagrada das rodas da carroça do grande impulsionador do turismo algarvio que foi o imperador Trajano.

Inacreditável sr. presidente e srs. deputados. Muito justamente irados, os meus amigos intervieram contra o estrangeiro, aconselhando-o a não ingerir nos nossos problemas internos, aconselhando-o a ingerir apenas whisky com o máximo de soda que lhe fosse possível aguentar. E o discolor sumiu-se, a grande velocidade. Mas todos nós sabemos a pertinácia do sacão. Tremo, sr. presidente e srs. deputados, tremo ao imaginar esse vil mercenário vindo, pela calada de uma noite de intenso calor, com um saco de terra, tapar aleivosamente o venerável testemunho de que as rodas das carroças romanas já deixavam buracos nas ruas de Faro.

Por isso, eu e os meus amigos resolvemos, desde logo, constituir um grupo a que chamamos Grupo dos Amigos dos Buracos das Ruas de Faro e se destina, justamente, à vigilância e adequada protecção a tão veneráveis relíquias do passado.

Ma. não basta, sr. presidente e srs. deputados, não basta. E eis aí o motivo desta minha já longa exposição. Nós, o Grupo de Amigos das Covas e Buracos das Ruas de Faro, nós desejamos que o Município nos ouça e nos apoie. E para isso crie um grupo de trabalho ou uma comissão ou mesmo uma sub-comissão (como vêm, sr. presidente e srs. deputados, as nossas ambições, são modestas e colocadas num estrito programa de austeridade e contenção financeira e não só).

E que esse grupo, comissão ou sub-comissão estude a melhor forma de proteger tão hádmos testemunhos de um passado glorioso — rodeando-os de arame farpado e colocando-lhes em volta bandeiras de várias cores e lanternas durante as noites. Assim, sr. presidente e srs. deputados, assim contribuiremos para um Portugal melhor, mais feliz e mais justo, caminhando ousada e firmemente para a via socialista, mas com respeito pelos altos valores tradicionais da civilização ocidental cristã, fora da qual não há senão choro e ranger de dentes.

Tenho dito e muito obrigado pela atenção dispensada.

Afonso de Castro Mendes

### Alberto Pires Cabral

MÉDICO ESPECIALISTA

DOENÇAS DO CORAÇÃO

CONSULTAS às 2.ª, 3.ª, 5.ª e 6.ª feiras a partir das 17 horas

CONSULTÓRIO: Rua D. Carlos I, n.º 11-1.º Dt.º Tel. 23523

PORTIMÃO

### Cartridges (Cartuchos)

Tem cartuchos avariados? Vai jogá-los fora?

Não faça isso, consulte o técnico da especialidade Raul Afonso, telef. 25723 — Faro, que, eficientemente e com rapidez, arranjará os seus cartuchos, ficando os mesmos como novos e você poupará dinheiro.

### Compra-se e Vende-se

Sucatas de ferro de qualquer espécie e automóveis e camiões em mau estado.

Tratar com Cirilo Virgílio Fonseca — Campinas de Faro.

# ARBO

arranca em beleza!

Uma completa gama de produtos de alta qualidade para limpeza, beleza e conservação de viaturas, está agora ao seu dispor nos estabelecimentos da especialidade, estações de serviço, garagens, etc.

Os produtos ARBO são fabricados em Portugal, em instalações modelares, seguindo as técnicas mais evoluídas.



Limpa vidros (reservatório) Limpa estofos (napa) Limpa estofos (tecido) Limpa vidros (esguicho) Lustrante de pneus Anti embaciante Desengordurante



QUÍMICA INDUSTRIAL, LDA - RUA GUILHERME GOMES FERNANDES, 24-28 - TEL. 398735 - VILA NOVA DE GAIA

## ARBO

o "ar...bonito" do seu automóvel

# Os prementes problemas de Vila Real de Santo António

(Conclusão da 1.ª página)

tos e largos do Bairro da Providência; muro de protecção às areias em Monte Gordo; reparações em arruamentos e calcetamentos que importaram em algumas dezenas de contos; Pavilhão Municipal, a inaugurar em Outubro; reparações nas escolas Masculina e Feminina da sede do concelho e nas de Monte Gordo; balneário e retretes públicas em Monte Gordo; retrete pública na sede do concelho; jardim-escola; reparações nos bairros municipais; vinte fogos sociais a inaugurar no final de Setembro; mercado municipal de Monte Gordo, só agora acabado por finalmente existirem as condições higiénicas necessárias; dois grandes blocos sanitários, dois grandes lavaloças e roupas, quatro dependências para o pessoal, uma caseta de recepção, e um posto transformador, no Parque de Campismo de Monte Gordo; diversas catacumbas e ossários no cemitério municipal.

No que respeita a saneamento básico, e embora ciente da gravidade da situação em relação à água, não quis a Câmara deixar de tentar beneficiar, com a pouca que há, outras gentes e tentar com a abertura ou aprofundamento de outros poços, levar água ao povo de alguns montes de Vila Nova de Cacela.

Construiu-se, assim, dois poços para abastecimento à vila, Monte Gordo e Castro Marim; ampliou-se a rede de distribuição até ao sítio do Café Chave de Ouro, nas Hortas; aprofundou-se poços na freguesia de Vila Nova de Cacela, Quinta Manuel Alves; Marcela, sítio da Cabeçada; Quatro Estradas e Pochinho este com revestimento. Recuperou-se uma cisterna em Cacela Velha; abriu-se um poço na Corujeira; afundou-se o poço da Laranjeira; abriu-se um poço no sítio do Calço e outro, para regar, no jardim de Monte Gordo.

O vice-presidente da Câmara abriu aqui um parêntese para agradecer à prestimosa Corporação dos Bombeiros Voluntários desta vila, a excelente colaboração que nos tem dado no transporte diário de água às regiões onde não existem poços ou onde os afundamentos e construções não resultaram. Do poço das Cevadelas levou-se água para Vila Nova de Cacela, onde, em princípio, seriam apenas colocadas duas bicas, mas por necessidade das populações foram colocadas outras em muitos lugares, lamentando a Comissão que o abastecimento provisório, por urgente que era, não tenha ficado em condições de oferecer melhor distribuição.

Construiu-se os esgotos e retretes públicas em Cacela Velha, bem como os esgotos do Bairro do Matadouro, que, muito em breve, poderão ser utilizados.

## AQUISICÕES DE VEÍCULOS E OUTRAS OBRAS

Entre as compras feitas pela Câmara, avultam as de um novo carro para lixo; um Dumper, uma retro-escavadora e da horta chamada «do Aleixo», para dar possibilidades a um rápido avanço nos esgotos do Bairro do Matadouro, destinando-se parte da Horta à construção de uma escola primária polivalente, a parque infantil e à construção de casa própria.

Fez-se também grande remodelação no edifício do Tribunal e beneficiação dos mercados de Peixe de Vila Real de Santo António e de Vila Nova de Cacela com a colocação de novas pedras, abriu-se nova porta no Parque de Campismo, para melhor escoamento do pessoal e veículos; melhorou-se o parque de estacionamento do Parque de Campismo; reparou-se o pavimento do Mercado 1.º de Maio; remodelou-se a ligação de água ao Parque de Campismo, onde se colocou 13 bocas de incêndio; construiu-se novo acesso à praia do Parque, adquirindo-se lajes para

caminho dos peões; procedeu-se à limpeza das lixeiras em Monte Gordo e noutros locais e a diversas reparações e construções de menos vulto.

Procedeu-se também ao loteamento de 40 parcelas de terreno em Monte Gordo (Sertão) para a construção de casa própria.

No que respeita à electrificação receberam-na os seguintes locais na freguesia de Vila Nova de Cacela: Cacela Velha, sítio da Fábrica, sítio do Beco, sítio da Nora, Fonte Santa, Monte da Rosa e Santa Rita. Está já adjudicado a das Cevadelas, Quinta Manuel Alves, Serro da Mina e Portela. Remodelou-se a de todo o Parque de Campismo, onde se procedeu à colocação de nova e funcional instalação sonora.

## OBRAS EM CURSO

Está a ser construída uma estação elevatória e respectiva conduta no Sertão de Monte Gordo, para fecho imediato da vala, bem como, arruamentos em todo o Bairro do Matadouro e esgotos pluviais, seguindo-se a conduta de esgotos até ao Monte Tamissa. Em construção também as estradas da Carrasqueira e Carvoeira, Beco e Lota, esta na Manta Rota.

Depois de grandes esforços e de se ultrapassar todas as barreiras, vai finalmente dar-se início, dentro de poucos dias, talvez em meados de Setembro, à construção de 92 fogos, participada pelo Fundo de Fomento da Habitação nos terrenos frente ao Bairro das Caxas de Providência. Nestes grandes blocos estarão incorporados cantina e sala de convívio.

## OBRAS A COMEÇAR AINDA ESTE ANO

Terá início no ano em curso um bloco de 15 fogos junto ao quartel dos Bombeiros Voluntários e para o seu corpo activo mais necessitado, a construção dos pátios das escolas primárias de Monte Gordo; Hortas; Lazareto e Escola Feminina, com campos de jogos polivalentes, estes com a participação da Delegação de Faro da Direcção-Geral dos Desportos; abastecimento de água à Aldeia Nova; construção de um balneário e retretes públicas em Vila Nova de Cacela e Manta Rota; construção e apetrechamento dos parques infantis de Manta Rota, Bairro do Matadouro e Vila Real de Santo António; o início da construção do parque desportivo junto ao Pavilhão, também participada pela Direcção-Geral dos Desportos estando os estudos a serem feitos pelo arquitecto Gomes da Costa; alargamento do parque automóvel dos Bombeiros Voluntários; esgotos e arruamentos em todo o Sertão de Monte Gordo para os quais se dispõe, para este ano, de 2 000 contos e para o ano de 1977 de 6 000 contos. Este projecto está sendo ultimado pelo eng. Barroso.

Vai igualmente ser feito o arruamento e parque de estacionamento junto ao Pavilhão; o arruamento dos caminhos do Pavilhão aos poços; a urbanização dos largos degradados envolventes às construções; da Rua Padre Jorge Leiria e Luís de Camões, projecto também a ser estudado pelo arq. Gomes da Costa; o alargamento do Parque de Campismo e construção de novos blocos sanitários e arruamentos; a electrificação do Calço, Quatro Estradas, Pochinho e Cruz do Morto; o caminho da Ribeira da Gafa ao limite do concelho e as infra-estruturas para arranque do processo SAAL em Monte Gordo.

## OBRAS PREVISTAS PARA 1977, SE ENTRETANTO NÃO FOR POSSÍVEL INICIAR ALGUMAS DE ABSOLUTA PRIORIDADE

Não quis o vice-presidente da Câmara deixar de referir algo do que possa vir a ser realizado em 1977, e que discriminou do seguinte modo:

Continuação do parque desportivo e construção de uma pista de atletismo; arruamento da rua sem nome que liga a Rua Padre Jorge Leiria à Avenida da República; remodelação da central de esgotos junto ao actual mercado de Monte Gordo e Parque de Campismo;

passagem subterrânea ou aérea do Parque de Campismo à praia; prolongamento da Avenida da República até ao desvio para Monte Gordo, pelo menos; em Monte Gordo construção de uma creche e de um parque infantil, urbanização do Largo Luís de Camões, vedando a passagem aos veículos; construção do arruamento que vai da frente da escola até à estrada circundante do Sertão e loteamento e urbanização do terreno onde existem ainda barracas, frente às escolas, somente para as pessoas que nelas vivem e pretendam construir casa própria; construção dos esgotos e distribuição da água domiciliária à Vila Nova de Cacela e Manta Rota; construção de um parque de estacionamento em Manta Rota e rotunda do Casino; betume no caminho de acesso à estrada de Manta Rota; construção de esgotos e distribuição de água e arranjo de diversos caminhos em Santa Rita; idem da rua de acesso ao Bairro 28 de Setembro; idem do arruamento partindo da Praça de Touros à estrada de Castro Marim; idem da estrada circundante da entrada da vila à entrada de Monte Gordo, junto ao radiofarol; alargamento da Rua de Angola, desde a Rua Barão do Rio Zêzere à Avenida da República; construção de um novo mercado municipal à entrada da vila e respectivos caminhos de acesso; prolongamento do parque de estacionamento do lado ponte, até aos prédios do Lapa, em Monte Gordo; valorização do actual Mercado 1.º de Maio; construção de três novos poços para abastecimento de água a Vila Real de Santo António e a Monte Gordo; aquisição de outro carro para recolha de lixo e de um camião para o serviço de obras.

**Estrume de gados**  
PALHAS, CEREAIS E SÊMEAS

Vende-se posto no Algarve. Dirigir a Jacinto Maruta Martins — telefone 2 22 81 — CASTRO VERDE.

## Animação no Algarve no mês em curso

(Conclusão da 1.ª página)

mão a inaugurar em 7 e em Lagos a inaugurar no dia 27. Semana de Teatro, com o Teatro Experimental do Porto, com espectáculos em Faro, Portimão, Vila Real de Santo António, Tavira, Lagos e Monchique, de 13 a 19. Teatro infantil em várias localidades. Festival da Marina, em Vilamoura, com cerveja, petiscos, folclore e bandas de música, de 17 a 26. Recitais de música pelos Segreiros, na Sé Catedral de Faro e na igreja de Santo António em Lagos, respectivamente a 25 e 26. Noite de fado e pavilhão na feira anual de Olhão, no dia 27. Inauguração, em S. Bartolomeu de Messines, no dia 29, da exposição dos trabalhos do concurso «João de Deus visto pelas crianças».

Nos diversos acontecimentos previstos no Calendário, colaboram a Direcção-Geral de Turismo, Direcção-Geral da Acção Cultural, Comissão Regional de Turismo, C. A. E. T. A. (Comissão Administrativa para as Empresas Turísticas do Algarve), Lusotur, TAP, Fábrica Imperial de Cervejas, Câmaras Municipais de Faro, Silves, Tavira, Portimão, Lagos e Olhão, Casinos do Algarve, Casas do Povo de Alte e Monchique, Santa Casa da Misericórdia de Vila do Bispo, diversas colectividades de cultura e recreio e ainda o Rocal Clube.

## FACTOS E IMAGENS

(Conclusão da 1.ª página)

«negócio», deixaram esgotar os garrafas e as garrafas, tendo toda a gente que procurar as «garrafinhas» para matar a sede. E giro, não é? E que vivam os turistas!

Os «agostinos», aqueles que escolheram Agosto irrevogavelmente, como mês de férias, regressaram já aos afazeres, deixando o Algarve mais só, é certo, mas um pouco mais aliviado e desafogado no que toca a «comes», «bebes» e «dormes».

Depois das bichas nos restaurantes, nos padeiros, nos leiteiros, nos talhos, em toda a parte, lá vimos as bichas de automóveis, pelas estradas, no regresso de cada um aos lugares de origem. E também temos alguma coisa a dizer sobre a largura e o piso da faixa de rodagem de algumas turísticas estradas algarvias, mas fica para outra vez.

Na fronteira, os emigrantes de regresso e os estrangeiros de passagem, formaram diariamente outras grandes bichas, e algumas, ao que nos dizem, com mais de um quilómetro de extensão. Claro que as saídas têm de ser convenientemente controladas, especialmente no que toca a dinheiros, mas dava pena (dizem-nos), assistir ao espectáculo das pessoas a empurrar as viaturas, um bocadinho agora, outro logo, quais forçados trabalhando horas e horas à torreira, até chegar a sua vez de mudarem de país. Alguns, ligavam os motores, ou mantinham-nos trabalhando, para evitar o esforço dos «empurrões», mas outros, a maior parte, lá ia avançando à força de braço, que a gasolina está cara e há que poupar nas finanças.

É pronto! Passada a avalanche, afastado (quase), o pesadelo deste ano, cá ficamos à espera de outros agostos saturantes, arrastantes, em que nos «orgulhamos» de fazer de anfitriões e de apregoar as belezas sem par da região algarvia, esquecendo-nos de colmatar as falhas para que menos se sintam, sem sequer sabermos que destino dar aos excedentes (o lico e a porcaria), cujo aspecto e cheiro nos irão martirizando os olhos e o nariz, talvez (quem sabe?) até ao próximo Verão.

C. da R.

## J. Pombo Lopes

MÉDICO  
ESTOMATOLOGISTA  
CIRURGIA ORAL

Consultas com Marcação  
Dias 3.º, 5.º e 6.º das 16  
às 19. Rua Reitor Teixeira  
Guedes 3-2.º telef. 25 855 — FARO.

**NORTUR/PM-TURISMO**

- \* passaportes · vistos · viagens
- \* voos charter · cruzeiros · excursões
- \* reservas de hotéis · apartamentos e vilas
- \* bilhetes de avião · comboio e camioneta
- \* aluguer de automóveis sem motorista

OS MELHORES PREÇOS NAS AGÊNCIAS NORTUR

→ FARO — R. Cons. Bivar. 43 — Tel. 22908-25303  
LOULÉ — Praça da República 24-26 — Tel. 62375  
PORTO — R. José Falcão. 82 — Telef. 310533

**Trespassa - se**

Restaurante Cervejaria, «Casimiro», em Armação de Pera.

**RISCO LIVRE**

(Conclusão da 1.ª página)

gente portuguesa ou o realismo social de momento impresso nas grandes conquistas «épis 25 de Abril», não têm igual tratamento? Ou será que alguma juventude, deliberada ou incautamente, não só vendeu a alma a estranhos como perdeu a lusa esperança?

É evidente que o inédlito, aqui, não deixa ver o ridículo da coisa. Nem torna perceptíveis os artificios dos «novos colonizadores».

Mas... que imagem recolherão de nós outros olhos, neutros? Que sorriso aquiescente bailar nos lábios ianques?

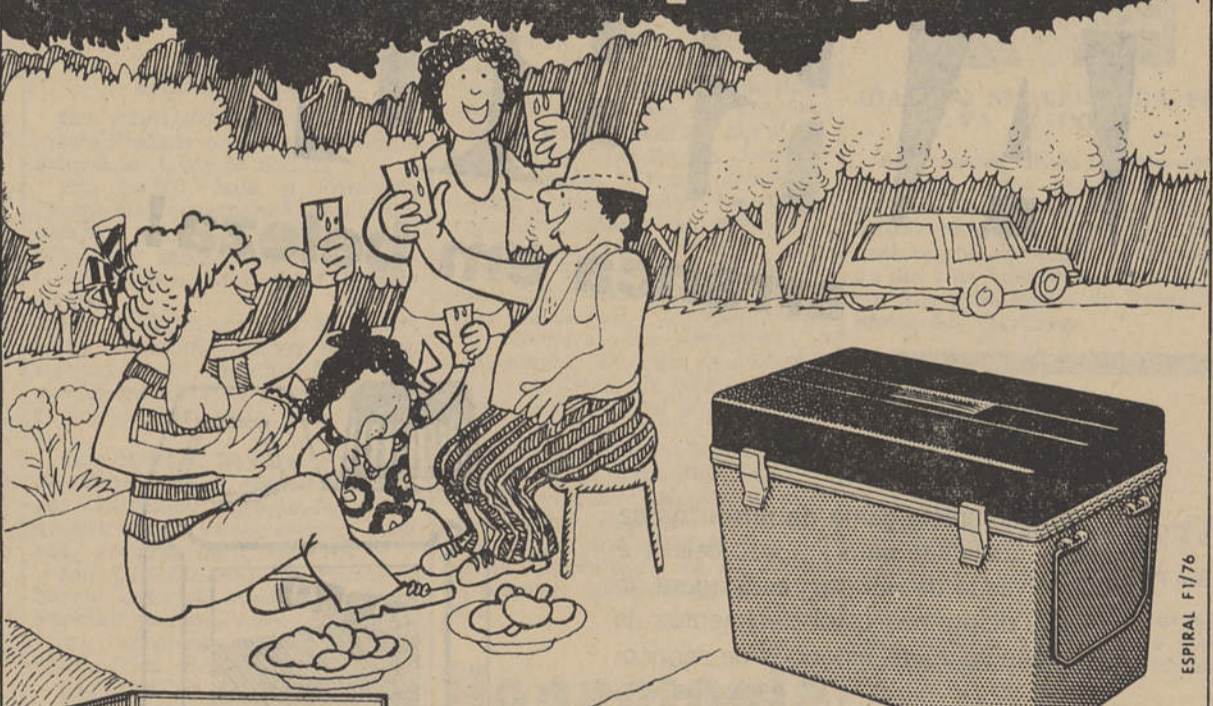
Há muitas formas de vender a Pátria. Não será esta uma delas (a merecer o devido correctivo dos poderes constituídos)?

Afinal, um «ser português», individual e concreto, é ou não é património nacional?

«Veremos onde isto vai parar! — dizia-me um amigo, bastante preocupado — a não ser que se eduquem, entretanto, as pessoas, esclarecendo sobre o perigo latente...»

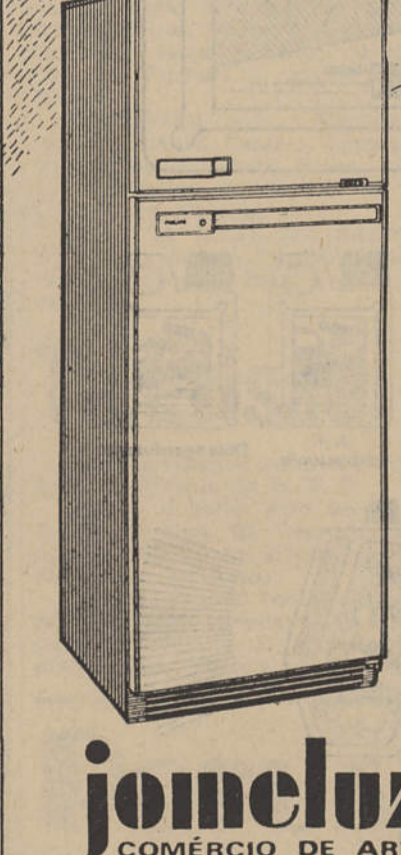
E imminente. M. V.

## Leve o frio Philips a passear



oferta de uma espaçosa mala térmica na compra de qualquer frigorífico Philips INTEIRAMENTE GRÁTIS

Decida-se já!  
A quantidade é limitada.  
Não perca esta oferta sensacional do Agente Philips.



**PHILIPS**

RUA DE STO. ANTONIO, 73  
RUA CONSELHEIRO BIVAR, 52  
RUA DE PORTUGAL, 2  
RUA DR. JUSTINO CUMANO, 13  
RUA CANDIDO DOS REIS, 26 — TELEF. 5 21 08 — ALBUFEIRA

**José Castel-Branco**  
MÉDICO ESPECIALISTA  
DOENÇAS DO CORAÇÃO

CONSULTAS:  
2.ª, 4.ª e 6.ª feiras, às 15 horas e 3.ª e 5.ª feiras, às 18 horas, na Rua Baptista Lopes, 24-1.º Dt.º em Faro.  
Telefone 2 61 64

**Alfredo Galvão**  
SOLICITADOR  
OLHÃO

**Arrenda-se**

Mercearia com n.º de portas 10-9-8-7 — posse de pão, taberna e casa de pasto. Largo do Cano — Tavira.  
Tratar com José Pereira Rodrigues — Telef. 22235.

**Precisa-se**

Casal francês precisa de uma portuguesa, de 25 a 35 anos para empregada doméstica, em St. Etienne — França. Informa Guerreiro A. 38 — Rue Des Armuers — 42 000 St. Etienne — França.

**SERVICE OFICIAL DIESEL**  
BOSCH — CAV — SIMMS

Máquinas electrónicas  
Pessoal especializado

Execução rápida

Ao seu dispor nas  
OFICINAS ARMANDO  
DA LUZ

ZONA DO DIQUE  
Tel. 23121/2 — PORTIMAO

**Encontrados os documentos e o dinheiro de um cidadão americano**

O sr. Julien Herz e esposa, casal americano em férias pela Europa, vieram de Lisboa para Vale do Lobo (Almansil) a fim de passar férias. Em Alcácer do Sal fizeram uma pausa repousante e já na unidade hoteleira de Vale do Lobo deram pela falta da carteira com documentos e três mil escudos, a qual julgavam haver perdido naquela vila. Afinal, a sorte estava com eles, já que um honrado português, encontrou a carteira junto ao rio Sado e entregou-a intacta no Posto da P. S. P. em Alcácer do Sal.

**Roubos na zona de Vilamoura**

Foi assaltado o restaurante Viking, nas imediações de Vilamoura, de onde os ladrões furtaram ao sr. José Rosa Cabeça e esposa, valores (moeda nacional e estrangeira, cheques, travel-cheques, jóias, etc) no valor de 900 contos.

Também um inspector da Polícia Judiciária austríaca, o sr. Manich, em férias num complexo turístico daquela zona, durante a sua ausência na praia, viu a «villa» que ocupava despejada de objectos pessoais (máquinas fotográficas, de filmar, etc.) no valor de 84 contos.

# DESPORTO NO ALGARVE

NOTÍCIAS DO FUTEBOL  
ALGARVIO

Secção de João Leal

Manuel Poeira, o conceituado árbitro algarvio que foi futebolista de extraordinária craveira atingindo, quando júnior, a internacionalização, recorreu da irradiação que lhe fora aplicada. Recordamos que esta foi motivada pela sua não comparecimento ao Sporting-Benfica (Taça de Portugal), um caso que tanta tinta tem feito correr. O recurso foi dirigido ao Conselho Jurisdicional da Federação Portuguesa de Futebol, no sentido de o processo ser revisto. Paralelamente, Manuel Poeira, que luta com denodo para que justiça se faça, enviou ao secretário de Estado dos Desportos uma exposição circunstanciada dos factos.

O Sambrazense não disputará o Nacional da III Divisão, conforme o deliberado em assembleia geral do clube de São Brás de Alportel. A turma que fora despromovida na época transacta, beneficiará do alargamento da prova. Razões financeiras, dizem-nos, constituem o motivo principal da desistência. Entretanto em sua substituição teremos o Grupo Desportivo da Torralta (2.º classificado no Distrital da I Divisão da A. F. de Faro).

Pesada punição sofreu o Portimonense frente ao Recreativo de Huelva (II Divisão), na capital onubense. Com uma defesa em que as forçadas ausências de José Eduardo e Sérgio foram notadas, os algarvios foram derrotados por 5-1. O gol do Portimonense foi obtido por Hilton.

No primeiro encontro a contar para o Torneio Cidade de Cieza, o Olhanense venceu o Orihuela (com quem anteriormente perdera por 2-0), por 3-1. Os golos dos algarvios foram marcados por Moraes, Sanina e Balecas. O Olhanense terminou a sua digressão, debruçando na quarta-feira o Múrcia. No segundo encontro do Torneio Cidade de Cieza, o onze de Olhão perdeu com a equipa daquela cidade espanhola, que chamaria a si a conquista do troféu.

Principiam amanhã os Nacio-

nais de Futebol, figurando na jornada inaugural da Divisão Maior, o encontro Porto-Portimonense. Com ele os barlaventinos fazem a sua estreia na almejada competição. Na hora da partida, um voto comum para todas as formações algarvias: bons êxitos!

## I POP CROSS INTERNACIONAL DO ALGARVE

Em Vilamoura, perante milhares de espectadores, decorreu o I Pop Cross Internacional do Algarve, cuja classificação final foi a seguinte: 1.º, António Franco, 25 pontos; 2.º, Bruno Franco, 25; 3.º, Remy Cordebar, 23; 4.º, Pedro Meireles, 23; 5.º, Tilleta, 22; 6.º, Inverno Amaral, 22; 7.º, Jacques Rizard, 21; 8.º, José Gomes, 21.

## CICLISMO

Terminou a 38.ª edição da Volta a Portugal em Bicicleta, com a vitória do benfiquista Firmino Bernardino. Os dois sobreviventes algarvios, José Madeira (Tavira) e António Beirão (Louletano) classificaram-se, respectivamente, em 11.º e 37.º, a 15 m, 08 s e a 35 m e 53 s do vencedor.

## Torneio de futebol de 5 em Silves

Integrado num torneio de futebol de 5, organizado pelo Silves Futebol Clube, em que participaram 18 equipas, divididas em 3 séries, com idades superiores a 18 anos (seniores), a Câmara Municipal de Portimão à parte da sua função administrativa e depois das horas de serviço, formou uma equipa sem qualquer espécie de treinos, constituída quase à base de elementos já rodados no futebol e não só, conseguindo classificar-se no 1.º lugar da série em que estava integrada e em 2.º lugar na geral, tendo perdido na final com a Sapataria Chelb por 2-1, num jogo bastante renhido em que a equipa portimonense actuou um pouco desfalcada (casos de Arquimínio e Alexandrino, lesionado).

Distinguiram-se na equipa camarária, Heliodoro Veiga, um dos guarda-redes menos batido, Alexandrino o melhor marcador do torneio, Arquimínio o centro-campista livre, Nelson, o sempre combativo e os rapidíssimos Agostinho e Sena.

# CORREIO de LAGOS

## A COMISSÃO ADMINISTRATIVA DA CÂMARA DE LAGOS, DÁ CONTA DA SUA ACÇÃO

A Comissão Administrativa do Concelho, que, segundo comunicado feito circular recentemente, está demissionária, dá conta, no mesmo, da acção desenvolvida, que, diga-se em abono da verdade, foi meritória, mas não deixou de pecar por apoios a ocupações abusivas, talvez para não cair no desagrado de muitos que, dizendo-se progressistas, são, ao fim e ao cabo, oportunistas.

Das promessas feitas pelas Comissões de Moradores, mais menos em Lagos, poucas ou nenhuma foram

Certifico narrativamente, que por escritura de 7 de Junho de 1976, lavrada a fls. 32, do L.º F-7, de notas para escrituras diversas deste Cartório Notarial, a cargo da notária Mariana Carapeto dos Santos, foi constituída entre os senhores: — ANTONIO FERNANDES MÓNICA, ARMANDO DOS SANTOS SILVA, MANUEL DA GLÓRIA BARÃO e HERMENEGILDO LUCIANO LEOTE, a sociedade em epígrafe, que se rege pelos artigos seguintes:

1.º A sociedade adopta a firma «MÓNICA & BARÃO, Ld.ª», com sede em Portimão, na Rua Direita, n.º 89-A, constituiu-se por tempo indeterminado, contando-se o seu início a partir de hoje.

2.º O seu objecto é o da pesca costeira, do alto e longínqua, da sardinha e quaisquer outras espécies, e indústrias conexas, designadamente a conservação de pescado pelo frio, a armazenagem dos seus produtos, e suas vendas, e qualquer outra actividade legalmente permitida que a Assembleia Geral delibere, com excepção da actividade bancária e outras que a Lei não permita.

3.º O capital social é de 300.000\$00, integralmente realizado, e correspondem à soma de quotas iguais dos sócios, de 75.000\$00, cada uma.

4.º Todos os sócios são gerentes, sem caução e com ou sem remuneração, conforme o que for deliberado em Assembleia Geral, bastando as assinaturas de dois sócios-gerentes, para obrigar a sociedade, em juízo

ou fora dele, activa ou passivamente.

5.º A cessão total ou parcial das quotas é livre entre os sócios, mas em relação a estranhos, tem a sociedade o direito de opção, em primeiro lugar, e em segundo lugar os outros sócios.

6.º São permitidas prestações suplementares de capital, de acordo com o estabelecido em Assembleia Geral, e do mesmo modo os sócios podem fazer à sociedade os suprimentos de que ela carecer.

7.º A sociedade pode comprar, vender, trocar ou hipotecar veículos automóveis ou motorizadas, com a assinatura de dois gerentes.

8.º As Assembleias Gerais serão convocadas por meio de cartas registadas, dirigidas aos sócios, com oito dias de antecedência.

9.º Em caso de dissolução da sociedade, serão liquidatários todos os sócios.

Está conforme com o original.

Cartório Notarial de Portimão, aos 18 de Agosto de 1976.

O Ajudante,  
António Luís Santos Pinto

# PLANISUL

## Terraplanagens e Agricultura, Limitada

Certifico, para efeitos de publicação que, por escritura de trinta de Julho do corrente ano, lavrada neste cartório notarial do concelho de Lagoa — Algarve, a cargo da Licenciada Catarina Maria de Sousa Valente, e exarada de folhas 78 verso a folhas 80, no livro de notas para escrituras diversas A-58, Ernesto Albino Rosa e mulher, Eliete dos Santos Albano Nunes Rosa, naturais da freguesia de Mar-melete, concelho de Monchique, residentes habituais na Rua Engenheiro Duarte Pacheco, número 12, rés-do-chão, em Monchique, constituíram, entre si, uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada que se regula nos termos constantes dos artigos seguintes:

PRIMEIRO: — A sociedade adopta a denominação social «PLANISUL - TERRAPLANAGENS E AGRICULTURA, LIMITADA» tem a sua sede na Rua Engenheiro Duarte Pacheco, número 12, rés-do-chão, na vila, freguesia e concelho de Monchique, durará por tempo indeterminado, contando o seu início a partir da data da presente escritura.

SEGUNDO: — O seu objecto é o aluguer de máquinas para a agricultura, construção de estradas, obras de saneamento, águas, esgotos, bem como a exploração de qual-

quer outro ramo que seja legal e a sociedade delibere explorar.

TERCEIRO: — O capital social é de 100 000\$00, inteiramente realizado em dinheiro e corresponde às seguintes quotas:

- a) Uma quota de 80 000\$00, do sócio Ernesto Albino Rosa;
- b) Uma quota de 20.000\$00, da sócia Eliete dos Santos Albano Nunes Rosa.

QUARTO: — A gerência e administração dos negócios sociais, ficam atribuídos a ambos os sócios, que poderão delegar, por meio de procuração, os seus poderes, em quem entenderem, com dispensa de caução e a remuneração é a que lhes for atribuída em Assembleia Geral.

§ único: — Para obrigar a sociedade em todos os actos e contratos, basta a assinatura de um dos gerentes.

QUINTO: — Os sócios poderão efectuar prestações suplementares de capital, na proporção das suas quotas, não vencendo estas quaisquer juros ou bónus, podendo ainda efectuar suprimentos.

SEXTO: — Quando a Lei não exigir outras formalidades e prazos, as reuniões de assembleia geral, serão convocadas por meio de cartas registadas, dirigidas aos sócios, com oito dias de antecedência, pelo menos.

Está conforme.

Cartório Notarial de Lagoa, 31 de Julho de 1976.

A Ajudante,

Maria Cecília G. Pargana

# FARO em notícia

## FESTA NA CULATRA

No populoso núcleo da ilha da Culatra, decorreu a tradicional festa da Sr.ª dos Navegantes, patrocinada dos pescadores daquela zona. As festividades incluíram actos religiosos e actividades desportivas e recreativas.

## COMEMORAÇÕES DO DIA DO BOMBEIRO

Assinalando o Dia do Bombeiro, as corporações da capital algarvia efectuaram diversas cerimónias que decorreram com grande brilhantismo. Os bombeiros municipais principiam os actos com o nastear da bandeira no edifício do comando. Depois na Se Catedral o conego dr. Ferreira da Silva celebrou missa por alma dos bombeiros falecidos, pronunciando homilia alusiva. Seguiu-se uma romagem ao cemitério da Esperança, com deposição de flores nas campas dos bombeiros falecidos, desfile pelas ruas da cidade e, à tarde, confraternização, com um desporto de futebol no Estádio de São Luís, entre equipas de «solteiros» e «casados», com êxito para a veterania destes últimos que venceram por 4-3.

Por seu turno os bombeiros voluntários (Cruz Lusã), tiveram, pela manhã o hastear da bandeira no quartel, perante guarda de honra à qual foi passada revista pela direcção. Houve depois missa na igreja do Carmo em memória dos bombeiros falecidos. O celebrante rev. Leonel dos Ramos, falou do significado da data e sentido humano e cristão da missão do bombeiro. Seguiu-se romagem ao cemitério da Esperança com deposição de flores nas campas dos voluntários falecidos, desfile pelas ruas da cidade e almoço de confraternização, no decorrer do qual usaram da palavra o

da fome, não se conforma com o facto de toneladas de peixes desconhecidos que, como noticiámos, surgiram na baía de Lagos, terem sido levadas para o alto-mar.

Muitas pessoas guardam fotografias das operações efectuadas para aproveitamento do exemplar que foi posto à venda, e que alguns saborearam com satisfação.

Oxalá, pois, surjam explicações sobre os motivos do não aproveitamento de tais peixes, porque se é grande a necessidade de produzir, custa a crer que se desperdice o que tenha aproveitamento.

## CAMPANHA DE EVANGELIZAÇÃO

Cristãos de Vila Nova de Gaia e do Algarve conviveram na zona barlaventina de 5 a 16 do mês findo, oferecendo a cristãos e não cristãos passatempos espirituais, em Ferragudo, Portimão, Vila do Bispo, Lagos e Luz.

Os nortenhos foram satisfeitos e formularam votos para que no próximo Verão os algarvios paguem a visita.

Joaquim de Sousa Piscarrela

comandante Armando Martinho Romão, o presidente da direcção, Emílio Vitorino Santos, capelão rev. Leonel Ramos e o dr. Matos, do Serviço Nacional de Ambulâncias.

## NOITE DE CONVÍVIO

O Sporting Clube Farense, tendo em vista a obtenção de fundos para as suas actividades desportivas, promoveu no São Luís Parque mais uma noite de convívio, com fados, folclore e sardinha assada.

Com apresentação do locutor Armando Marques Ferreira, actuaram o mais antigo agrupamento folclórico algarvio, o Rancho de Alte, a fadista Hermínia Silva e os artistas Gabriel Cardoso e Cecília.

## TURISTAS IRLANDESES PARA O ALGARVE

De Abril a Outubro do próximo ano, espera-se considerável aumento da corrente turística irlandesa para o Algarve. Isto em consequência da intenção, confirmada por um operador turístico do Eire, de efectuar naquele período voos fretados, entre Dublin e Faro com uma frequência quinzenal.

## ACIDENTE DE VIAGEM

No Serro do Ouro, uma motorizada conduzida pelo sr. José Manuel Cabrita Oliveira, estudante, de 18 anos atropelou o sr. José Gregório Guerreiro, de 88 anos, trabalhador rural, natural e residente no Azinhal (Paderna). Conduzido o octogenário ao Hospital de Faro, faleceu pouco depois de ali haver entrado.

## O CONGRESSO DA HAVAS REÚNE NO ALGARVE

A Havas, a mais importante rede de agências de viagens da França, realiza em Janeiro do próximo ano o seu congresso anual no Algarve, decorrendo a importante reunião, durante cinco dias, no complexo turístico da Aldeia das Açoteias (Albufeira). Está prevista a participação de cerca de 400 congressistas, entre os quais representantes de 200 postos de vendas do grupo Havas em toda a França, principais operadores turísticos, jornalistas, representantes de turismo estrangeiro em Paris e, possivelmente, delegados das companhias de aviação.

## NOVILHAS CHEIAS DA HOLANDA PARA O ALGARVE

Na Intendência de Pecuária de Faro, Centro Regional da Reforma Agrária e outros organismos ligados à agricultura, estão abertas as inscrições para a aquisição de novilhas «cheias», a receber da Holanda e de raças seleccionadas. Os interessados beneficiarão de preços especiais para a aquisição e de facilidades para o pagamento.

## FESTA DE CONFRATERNIZAÇÃO DO P. P. D.

Alguns milhares de militantes e simpatizantes do Partido Popular Democrático, participaram no domingo, no Pontal (arredores do Aeroporto de Faro) numa festa de

confraternização. Presidiu o dr. Francisco de Sá Carneiro, secretário geral do P. P. D., que se fazia acompanhar por Alfredo de Sousa, da Equipa Económica do Partido, estando também presentes os deputados pelo Círculo Eleitoral de Faro à Assembleia da República, José Vitorino e Cristóvão Norte.

Após a sua chegada ao Aeroporto de Faro, o dr. Sá Carneiro presidiu a uma reunião da Comissão Política Distrital do P. P. D., em que foi feita a análise à situação política, linhas de orientação sobre a estratégia a adoptar no próximo acto eleitoral e implantação e militância do P. P. D. no Algarve.

Começou cedo a afluência dos «pêpeditas» ao Pontal, caracterizando-se a festa pela animação, alegria e entusiasmo com que decorreu. O programa incluiu actividades desportivas (atletismo, futebol, tiro ao voo, ciclismo, etc.), recreativas e culturais, assim como um almoço de confraternização.

Entretanto o Rancho Folclórico de Alte e a Banda de Moncarapacho interpretaram números de folclore e musicais.

## EXPOSIÇÃO JUVENTUDE SOVIÉTICA

Foi dedicada ao tema «Pela amizade e solidariedade entre a juventude de todo o mundo» a sessão de encerramento da exposição Juventude Soviética, que na noite do último sábado decorreu na Escola Industrial e Comercial. No decurso da mesma usaram da palavra um membro do Conselho Distrital de Faro da Associação Portugal-U. R. S. S., o escritor Casimiro de Brito, do Secretariado Nacional do Movimento Unitário dos Trabalhadores Intelectuais — M. U. T. I. e Alexander Kossow, director da exposição. Seguiu-se um acto recreativo em que actuaram, além de outros, Luísa Bastos, Carlos Paredes, Olegário, Ana Maria e Sílvia Aleixo.

De tarde houve também um convívio musical e popular na Alameda João de Deus.

No Hotel Eva houve um bebereite, em que Alexander Kossow agradeceu a colaboração das autoridades e do povo português para o êxito que constituiu a exposição, dizendo «levar no coração a hospitalidade sincera, a sincera boa vontade e a amizade sincera dos portugueses». Em resposta, o dr. Almeida Carrapato, governador civil do Distrito, fez votos pela aproximação fraternal entre os dois povos, «pois os conceitos de democracia têm que extrasar dos limites das fronteiras para se atingir o conceito de uma democracia mundial».

João Leal

**JOGOS MARCADOS**  
**CAMPEONATOS NACIONAIS**  
**AMANHÃ**  
**I DIVISÃO**  
F. C. Porto-Portimonense

**DOMINGO**  
**II DIVISÃO**  
Farense-Sesimbra  
V. da Gama-Olhansense  
Esperança-Almada

**III DIVISÃO**  
Quarteirense-D. Beja  
Amora-Torralta  
Silves-Reguengos  
Odemirense-Lusitano

**QUARTA-FEIRA**  
**TAÇA DE HONRA A. F. FARO**  
Portimonense-Esperança

# Vende-se

Hotel Caique, em Olhão.

Tratar pelo telef. 72167.

**Capristanos**  
Viagens e Turismo, S.A.R.L.

Av. Duque de Loulé, 47-A — Lisboa — Tel. 56 01 71  
Rua Mouzinho de Albuquerque, 47 Telef. 23136 PORTIMÃO

**A TEMPO E COM TEMPO JUNTO DE SI! CAPRISTANOS**

PARIS À LA CARTE — desde ...	750\$00
GÊREZ E ARRIVAL MINHOTO (fim-de-semana) ...	1 750\$00
TORREMOLINOS (8 dias) desde ...	1 950\$00
MADREIRA (8 dias) desde ...	2 620\$00
TANGER E TETUAN (fim-de-semana) ...	2 900\$00
• CANÁRIAS (8 dias desde ...)	4 400\$00
• AÇORES E SÃO MIGUEL (8 dias) desde ...	4 590\$00
• LONDRES (1 semana) desde ...	4 600\$00
• MAXI PARIS (4 dias) desde ...	4 750\$00
• PALMA DE MAIORÇA (8 dias) desde ...	4 800\$00
• MAXI FIM-DE-SEMANA EM GENEVE — desde ...	4 990\$00
• ROMA (8 dias) desde ...	5 600\$00
• MAXI FIM-DE-SEMANA EM ZURICH — desde ...	5 990\$00
• EDIMBURGO (8 dias) ...	10 500\$00
• LONDRES E VENEZA (8 dias) ...	10 850\$00
• LONDRES E VIENA (12 dias) ...	12 550\$00
• LONDRES E ROMA (12 dias) ...	12 550\$00

**PASSAGEM DE GRÁTIS PARA LISBOA**

ram cumpridas, e assim, a inauguração do Parque Infantil no futuro Jardim Municipal, mencionada para o Verão de 1975, duvidamos que se realize em 1977; a melhoria dos tanques de S. João continua letra morta; os poucos espaços ajardinados estão mais abandonados que nunca, porque o povo continua desrespeitando as árvores e plantas; a exploração nos preços do peixe é notória, porque não se cumpre o estipulado na lei sobre documento comprovativo de compra na lota e repesagem no mercado para atribuição do preço de venda. Sobre o processo SAAL as coisas não se têm processado tão bem quanto seria para desejar, pois, como em tempos noticiámos, no Bairro Municipal, algumas construções se têm feito com prejuízo de segundos e terceiros, talvez porque os que superintendem nos serviços entendem que a sua razão deve sempre prevalecer.

Enfim, não se fez de bom tudo quanto se poderia fazer, porque os políticos de ocasião, proliferando, entram muitas vezes os que ocupam posições de comando, misturando ideologias com interesses colectivos de tal forma, que os resultados que se espera positivos surgem negativos e vice-versa. Vejamos o caso do Hospital, que teria sido fatal se os políticos de ocasião não tivessem encontrado da parte da mesa da Misericórdia a resistência própria dos que actuam a bem da colectividade sem outra intenção que não seja servir.

A entrada daqueles na administração do Hospital seria o fim da obra de assistência que, com a actual equipa de médicos e enfermeiros, pode valorizar Lagos e toda a zona barlaventina, desde que se apressem as obras de ampliação para número de camas que justifique o actual quadro do pessoal e acomode os doentes que presentemente deixam de ser internados por ausência de camas vagas.

A acção nefasta dos políticos abalou a vida do Centro de Assistência Social da Sr.ª do Carmo, obra que se pensa seja em breve administrada pela mesa da Misericórdia, e que auxiliada por todos os habitantes de Lagos, poderá contribuir para a valorização social do nosso meio empobrecido pelo calor político de muitos, pródigos em palavras mas fracos em realizações.

## OS PEIXES DESCONHECIDOS CONTINUAM A DAR QUE FALAR

O povo que sente a aproximação

## BRISAS do GUADIANA

### Rápida evocação de alguns grandes momentos da vida do Lusitano Futebol Clube

«A MEU ver, o Lusitano de Vila Real de Santo António tem tido, na sua longa vida, dois períodos áureos: o primeiro foi na década de 20, em que várias vezes alcançou a hegemonia no futebol algarvio; e o segundo foi no fim da década de 40, princípios da de 50, quando actuou na I Divisão Nacional.»

Estas foram as primeiras palavras do antigo guarda-redes lusitanista Diogo Barrocal, na breve troca de impressões que tivemos sobre questões do futebol de há meio século e moderno. O prestígio de que ainda desfruta o consagrado guarda-redes, o muito que dele se fala sempre que o passado e as tradições do Lusitano são evocadas, a permanente juventude que, apesar dos seus 71 anos, parece irradiar-se da sua figura de atleta, estiveram um pouco na origem da conversa que há dias travámos e nos pareceu de interesse reproduzir aos leitores, quer aos que hoje, por gosto ou por brincadeira, ensaiam os primeiros pontapés numa bola de futebol, quer aos que, contemporâneos de Barrocal, rememoram por vezes o que foram as aceras disputadas desses primeiros tempos futebolísticos, em que o amor à camisola e à terra que se representava, situavam o desporto muito longe ainda da matemática dos milhares de escudos, em que assenta o semi-encoberto ou quase total profissionalismo desportivo nos dias de hoje.

Quando comecei a mexer na bola — prosseguiu Barrocal — havia em Vila Real de Santo António, além de outros grupos de jovens, cinco grupos de adultos, do género a que hoje chamamos populares: O que, mudando de equina e de nome, iria tornar-se no Lusitano, era então o Guadiana, tendo como principais animadores o Joaquim da Cruz, o Francisco Gomes Socorro, o Bantista Sotas e outros. O 5 de Outubro, tinha camisolas iguais às que seria o Glória; o Três Estrelas tinha as camisolas pretas e amarelas e nele jogava e era grande animador Alvaro de Brito, há pouco falecido. No Cometa, um dos impulsionadores era o João Toledo, havendo ainda o Vila-realense e o União, este grupo de elementos dos bombeiros, com blusas encarnadas e pretas. Entre os grupos de mais jovens, contavam-se o Raveoar, de onde o Campos e eu saímos para o Lusitano; o Esperança, que daria o Norberto Cavém, o Alvaro Neves e o António José da Luz; o Rival, etc.

Diga-nos, Barrocal — perguntámos — como foi a sua actividade nos anos em que jogou no Lusitano?

O Lusitano foi a minha única equipa, depois da de jovens em que comecei. Lembra-me que o meu primeiro jogo foi amigável, em 1921, em Faro, com o Farense. Ematámos a zero. Depois, foi com o Olanense e ganhámos por 2-1. Nesse tempo havia muita amizade e camaradagem entre os jogadores e não era fácil darem-se mudanças de clube.

Lembra-se ainda da formação do «conce» do Lusitano no seu tempo?

E como poderia esquecer-las? Dizem que foi a melhor que o clube teve até agora, e acredito-o, embora o Lusitano da I Divisão

houvesse sido bom, na medida em que não saiu desfeiteada no confronto com os melhores de então. Comigo a guarda-redes, actuaram Campos e Rita na defesa; Roque, António José da Luz e João Jacinto Costa a médios; Ilídio Moura, António Costa (Chinita), Cavém, Juan e Domingos Lopes, à frente.

Quais os jogos mais importantes em que alinhou?

Actuei em várias selecções do Algarve, contra selecções de Setúbal e do Porto e numa delas contra uma selecção nacional, então em treinos para jogos importantes, de que faziam parte Roquete, António Pinho, Jorge Vieira, César de Matos, Augusto Silva, Raul Figueiredo (Tamanqueiro), João dos Santos, Silva Marques, Armando Martins e José Manuel Martins. Foi



Diogo Barrocal

suplente na selecção B nacional que defrontou a de Marrocos em 1930.

Recorda-se de algumas proezas do Lusitano desse tempo?

Lembro-me que num campeonato de Portugal eliminámos o Casa Pia, o Carcavelinhos e o Barreirense, este então campeão de Lisboa, tendo o jogo sido no campo da Palhavã.

Quais os melhores guarda-redes do seu tempo?

Segundo o «Consultório Desportivo» do jornal «Os Sports», cujo parecer então dava leis na matéria, os três melhores guarda-redes seriam o Ciska, o Roquete e eu. O que mais gostei de ver actuar foi o Roquete, embora ele tivesse tido azar nos três jogos em que nos defrontámos.

Que diferenças nota entre o futebol de hoje e o de há 50 anos?

Em Lisboa não havia ainda um profissionalismo declarado, mas os jogadores conseguiam bons empregos, graças à sua maior ou menor habilidade. Aqui, alguns, perderam os empregos precisamente pelo seu amor ao jogo da bola. Eu, por exemplo, concorri para cobrador do serviço de distribuição de água, mas não fui aceite por jogar futebol.

E no aspecto da técnica?

Posso dizer-lhe que há 50 anos eram permitidas as cargas aos guarda-redes e estes tinham de estar com um olho na bola e outro no jogador que a trazia, para não sofrerem algum golpe que podia ser violento.

Quando decidiu abandonar o desporto?

Foi em 1936, após a morte da minha mulher. Tinha 31 anos e ainda podia fazer alguma coisa, mas perdi o gosto pelo futebol e resolvi deixá-lo.

Mas gosta ainda de ver um bom jogo?

Com certeza, sempre que posso lá vou, matar saudades, ao Campo Francisco Gomes Socorro.

E foi deste modo que nos despedimos de Barrocal, autêntica lenda desportiva de um clube e de uma terra, pensando ambos (ele e nós), à despedida, como seria bom ver agora de novo ressurgir o velho Lusitano para viver outro período áureo, que seria o terceiro, na sua longa vida esmaltada de êxitos em que o passado, por enquanto, se sobrepõe ao presente. J. M. P.

## Boas notícias da Banda de Castro Marim

DA direcção da Banda Musical Castromarinense, recebemos a esclarecedora carta que a seguir e muito gostosamente inserimos, pois deixa-nos ver que em Castro Marim se trabalha com afinco por uma Banda maior e melhor:

23/Agosto/76

Sr. director,

Os nossos melhores cumprimentos.

Desejando contestar um eco publicado na última página no vosso prezado jornal, último, sob o título «A Banda não foi à festa», solicitamos a V. a subida finança de autorizar a publicação do seguinte:

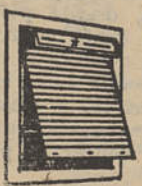
Afirma a Banda Musical Castromarinense que está à altura de todos os compromissos para que é convidada; que cada vez mais se nota o interesse e o entusiasmo dos seus músicos, associados e simpatizantes, numa verdadeira e humilde campanha de solidariedade para com a sua Banda; na véspera da Festa da Padroeira bem vindamente o demonstraram.

A Banda Musical Castromarinense está consciente das suas actuações e sabe o que quer e para onde vai; não serviu para a festa da sua terra por motivos que se encontraram expostos e estão à disposição de todos, na sua sede social, para confirmação, apreciação e meditação.

Fique o prezado J. Gonçalves tranquilo e despenalize-se pois a Banda Musical Castromarinense tem a honra de ser convidada para as touradas na vizinha vila e agora para Espanha, pela sua muita experiência o que não é vulgar noutras congéneres. Tem ainda a honra de ser convidada como sempre, ultimamente, para acompanhar as procissões a realizar no próximo dia 29 em Cacela, no dia 5 de Setembro, em Vila Real de Santo António e no dia 12 do mesmo mês para a de Monte Gordo. Porquê? Procure o prezado J. Gonçalves junto daqueles que o informaram que esta Banda apenas tinha um «passo-dobes».

Mantenha-se com fé e alegria, pois a Banda Musical Castromarinense, apesar de enormes dificuldades, sobreviverá e orgulhosamente se manterá e desenvolver-se-á, bastando para tal que a sua nova Escola de Música perdure e dê os frutos por todos nós desejados, alcançando assim dentro em breve um número de executantes de ambos os sexos, na ordem de 50 a 60 elementos.

Estamos todos nós, realmente, crentes que vale a pena auxiliar esta nobre Banda, e por todos os castromarinenses ausentes, pois, a sua obra já é grande.



## Estores Persianas

Fazem-se e Reparam-se em madeira, metálicos e Plásticos. Colocam-se em automóveis. Vende-se acessórios.

Trata: Gavino B. Simões — Rua José Barão, 11 — Telef. 37 — Vila Real de Santo António.

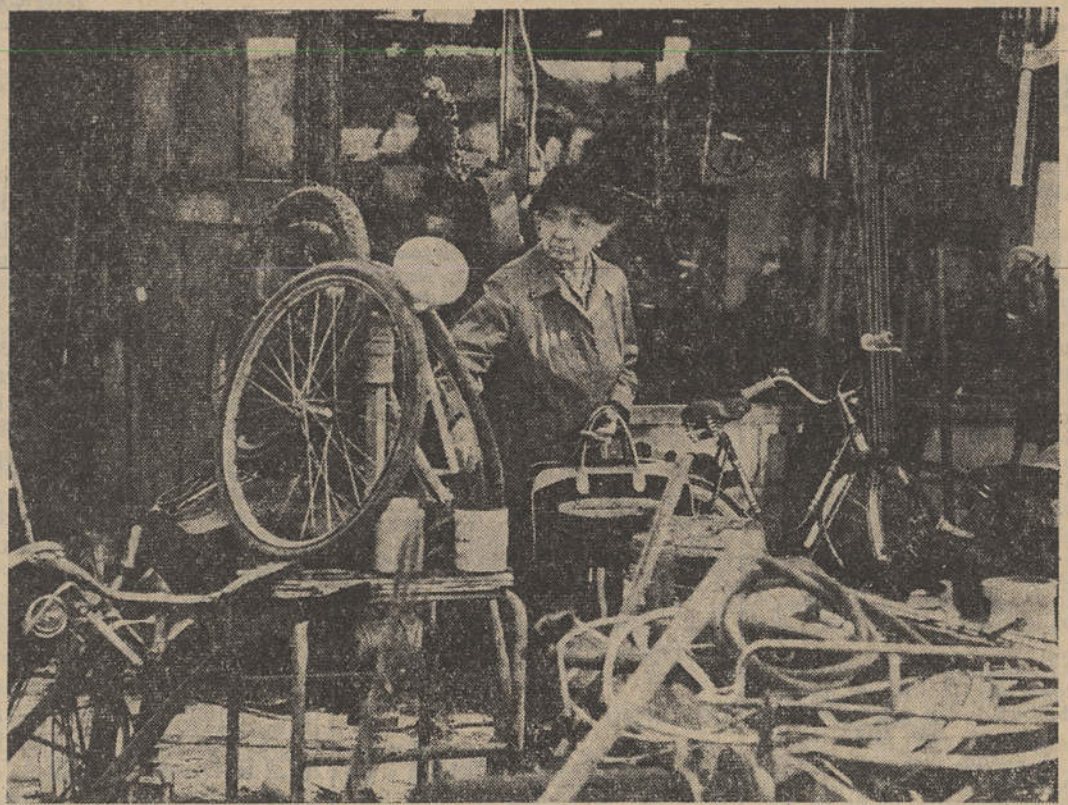
## Exposição de arte em Vilamoura

NAS instalações do Casino de Vilamoura, encontra-se patente uma exposição de obras de artistas plásticos portugueses. Ali podem admirar-se óleos de Júlio Amaro Brillante, Sousa Lopes, Mário Silva e Manuel Hilário de Oliveira, que também apresenta aguarelas, e ainda de Eugénio Silva, e esculturas de Branca Alarcão.

## Trespasa-se

Oficina de carpintaria e marcenaria, em Vila Real de Santo António, pronta a laborar, com máquinas impecáveis, ou venda só das máquinas. Motivado: o dono não poder estar à frente.

Resposta a este jornal ao n.º 644 ou telef. 448 da referida vila.



do alto da torre



## Chuvas de Verão

Ontem à noite quando me deitei, a chuva caía incessantemente sobre as açoteias da povoação, molhando ironicamente a roupa posta a secar e calando a voz dos cães.

Na Fuseta há muitos cães que aproveitam o mínimo pretexto, para se fazerem ouvir, provocando tal alarido nas calmas noites de Verão que ninguém consegue pregar olho. Só a chuva, com a sua costumeira frialdade, os faz reduzir à sua condição de animais envergonhados. E é um descanso.

Todavia, enquanto uns se calam, outros falam; e desta vez não são cães dizendo à boca cheia uma quantidade de improperios a propósito da chuva. «Chuvvinistas», claro!

Que o Algarve os enganou; que afinal esta Província meridional em nada difere das outras, onde as condições climáticas são boas; que lhes tinham estragado as férias; que mais valia terem ido fazer turismo para a serra da Gardunha; que... enfim, um nunca mais acabar de censuras, como se a «branca noiva do mar» fosse a culpada de o céu se ter aberto e deixado cair a água destilada sobre as suas barracas. Barracas, perdão; tendas, que é como eles dizem. E este ano há imensas, espalhadas pelo parque de campismo e pela ilha fronteira. Duas autênticas aldeias coloridas e habitadas pelos amantes do ar livre. Ar livre mas com sol, porque a chuva estraga tudo menos os barragenses, além de fazer calar os cães.

A propósito destes fiéis inimigos do homem, estive há dias a ouvir as queixas de uma senhora que aqui está a passar férias e, que, segundo declarou, nunca viu tantos cães na sua vida. Não viu nem ouviu e até anda assustada com as proporções que o caso está a tomar.

«Imagine — dizia ela —, que de noite nem consigo dormir! Moro num prédio onde há uma cadela e nem queira saber as serenatas que lhe vão dar!... E ainda se houvesse afinção; mas não há. Cada um ladra para seu lado, como lhe dá na gana, e eu que me dorri!»

Fiz-lhe notar que os cães costumam muito ladrar à luz, mas a senhora riu-se e disse que não havia luz nenhuma e que aquele alarido se devia todo à presença da cadela naquele prédio.

«O senhor nem faz ideia das agruras que eu passo para adormecer. Até já tenho experimentado pílulas, comprimidos e supositórios, sem resultado. Isto é um pandemónio; um autêntico pesadelo! E o pior é que a malvada nem aparece à varanda, para dar uma satisfação aos apaixonados. Permanece muda e queda nos seus aposentos e a serenata nunca mais acaba, como aqueles filmes de sessões contínuas! Ai, não posso mais, não posso!...»

Perguntei-lhe se já tinha ido falar com o dono ou dona da cadela. Respondeu-me que sim; mas que a vista o animal no patamar e este, mal a vira, arreganhara de tal modo a dentruça, que sentira a coragem desleixar-lhe.

«Aquilo é uma fera. Serei obrigada a sair da Fuseta e, enquanto não tiver a certeza de que já cá não há cães, nunca mais regressarei!»

Ora, o que se passa com esta senhora, passa-se também conosco. Muitas vezes, cansado de um árduo dia de trabalho, queremos descansar e os cães não nos deixam. E não é com serenatas. E com latidos, ladrados e uivos, nos mais

Um jornal de Hamburgo classificou o primeiro filme de Bernhard Sinkel, intitulado «Lina Braake», com Lina Carstens (foto) no papel principal, como «o caso feliz de uma boa comédia». Conteúdo do filme: uma senhora de idade, aposentada, deve recolher-se contra sua vontade, a um asilo de velhos, uma vez que a sua casa tem de ser demolida. Se bem que o antigo proprietário lhe houvesse assegurado o direito de morar na casa até ao resto da vida, a propriedade foi vendida pelos herdeiros a um banco, que não levou em consideração os direitos da senhora Braake. Como a velha senhora, com o auxílio de um velho de 84 anos, conseguiu opor-se aos planos do banco, mostra-o o filme de Sinkel, premiado como o melhor filme alemão em 1975 e, decerto, um caso a considerar entre o estendal de pancadaria e de pornografia que hoje inunda as nossas salas de cinema.

## Notícias de S. Brás

### ESGOTO AO AR LIVRE

Calçada. Sítio habitado, anexo a S. Brás de Alportel. Um esgoto imundo exala fétidos cheiros para quem dele se acerca ou quem perto dele passa, quotidianamente ou aos fins de semana, como fazem os habitantes da Fonte do Mouro, Fonte do Touro e parte do Serro do Botelho, que vêm à vila aos sábados vender ou comprar os seus produtos hortícolas.

A 100 metros da creche, a escassos 20 metros da estrada nacional n.º 2, que leva a Faro, no caminho que dá acesso à Calçada, perto de casas habitadas, um charco com 10 metros de comprimento, de águas estagnadas, imundas, provindas dos esgotos da parte norte da vila, da creche e da pousada. Ali mesmo, ao ar livre, aos olhos de quem quiser ver.

Quando chega a estação quente, o «gracioso» espectáculo revela a inércia das autoridades, que sempre se têm ficado nas «promessas» aos pedidos incessantes dos habitantes da zona. Há quem utilize essa mistura para regar hortas! Onde estão as autoridades sanitárias? Com promessas de resolução imediata, ano após ano, o problema tem ficado sucessivamente adiado, perigando a saúde pública.

É necessário tomar providências! As indefesas crianças da creche serão, por quanto tempo, vítimas da negligência dos adultos? Estarão os habitantes da Calçada condenados a resolver por suas mãos mais este momentoso problema?

Mais um apelo a quem de direito, na esperança de ver para breve o esgoto coberto e limpo.

### FESTAS DOS BOMBEIROS VOLUNTÁRIOS E SANTA CASA DA MISERICÓRDIA

As duas instituições de utilidade pública, mais uma vez realizaram, na Avenida da Liberdade, convenientemente adaptada para o efeito, as suas festas de caridade: as quermesses nos dois últimos fins de semana de Agosto, com baile, variedades e bazar de oferendas.

diversos andamentos e tons, como se uma infernal orquestra estivesse a afinar os instrumentos.

Consta que a carroça andou por aqui, há dias; mas se andou, deixou passar muitos animais pelas malhas, tal como o peixe que se escapa pela rede esturacaria. Por isso, já que a autoridade que superintende neste assunto é ineficaz, que ao menos a chuva nos valha; mesmo tendo em linha de conta os turistas que aqui estão a passar as suas férias, na barraca. Perdão, na tenda!...

Reis d'Andrade

José Manuel Belchior

## Dr. António Belchior

Especialista dos Hospitais Cívicos de Lisboa  
Rins e Vias urinárias

### CONSULTAS:

Faro: R. Lethes, 57-1.º, das 9,30 às 12,30

Setembro: dias 4, 11, 18 e 25.

Portimão: R. Serpa Pinto, 19;

das 16,30 às 19 (a partir de Agosto)